

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**DJULYA VELOSO SARAIVA**

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
LÍNGUA INGLESA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE:  
UM OLHAR RETROSPECTIVO PARA MEU PORTFÓLIO DE ENSINO**

**Bagé  
2017**

**DJULYA VELOSO SARAIVA**

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
LÍNGUA INGLESA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE:  
UM OLHAR RETROSPECTIVO PARA MEU PORTFÓLIO DE ENSINO**

Monografia apresentada ao componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de licenciada em Letras Inglês e Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira

2017

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
LÍNGUA INGLESA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE:  
UM OLHAR RETROSPECTIVO PARA MEU PORTFÓLIO DE ENSINO**

Monografia apresentada ao componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de licenciada em Letras Inglês e Espanhol.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 14 de dezembro de 2017  
pela Banca Examinadora constituída por:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciani Salcedo de Oliveira  
Orientadora  
UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudete da Silva Lima Martins  
UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Silva Pires de Assumpção  
UNIPAMPA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S010993c Saraiva, Djulya Veloso

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA  
INGLESA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM  
OLHAR RETROSPECTIVO PARA MEU PORTFÓLIO DE ENSINO /  
Djulya Veloso Saraiva.

78 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS  
ADICIONAIS: INGLÊS ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS,  
2017.

"Orientação: Luciani Salcedo Oliveira".

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino de Inglês. 3.  
Constituição Identitária. 4. Temáticas Transversais.  
I. Título.

Dedico este trabalho à minha amada família, pelo apoio em todos os momentos desta jornada. Em especial aos meus pais, maiores incentivadores e fontes inesgotáveis de amor, compreensão e apoio na busca por todos os meus objetivos.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha família que é base da minha vida, sinônimo de amor, compreensão e dedicação. Em especial a minha amada mãe, Juliana Veloso, e ao meu pai Luis Dener, por todo o carinho, motivação, auxílio, abraços e palavras de amor que me mantiveram firme durante toda essa caminhada.

Agradeço a minha orientadora, Luciani Salcedo de Oliveira, pela dedicação, pelas orientações e “puxões de orelha”, mas, acima de tudo, por ser mediadora do conhecimento e pelo exemplo de profissionalismo e de caráter que me foi dado ao longo da realização desta pesquisa.

Ao meu primo Washington, por ter sido a minha inspiração ao tornar-me professora e por ter feito parte da minha infância, das minhas brincadeiras e das minhas fantasias.

Agradeço a minha avó Joana por ter cuidado de mim com tanto amor e carinho; por ter feito cafezinhos e me cedido a sua cama para eu descansar depois das longas horas de estudo; por todo apoio e por ser minha companheira.

Agradeço imensamente as minhas professoras da UNIPAMPA por mediarem o conhecimento e pelos questionamentos e reflexões que me provocaram. Em especial às professoras Kátia, Isaphi e Valesca. Gratidão por marcarem minha vida de forma tão singular.

Agradeço também as minhas colegas da UNIPAMPA, pela amizade, apoio e companheirismo ao longo desses cinco anos. Em especial à Jaque, por ter me encorajado, por todo o apoio que me deu; por todos os risos compartilhados, por todas as lágrimas divididas; por todas as aventuras e desventuras; por tudo que aprendi contigo. Obrigada por existir, e por fazer parte da minha vida!

Agradeço imensamente ao apoio e parceria da minha amiga e colega Melissa, pois a realização desse trabalho é fruto desta parceria repleta de bons e inesquecíveis momentos.

Por fim, agradeço aos meus alunos e as minhas alunas que tornaram a realização dessa prática possível e que, de certa forma, contribuíram para a realização desta pesquisa e, além de tudo, encheram o meu coração de alegria e de esperança por acreditarem em um mundo melhor.

Obrigada a todas e a todos!

“A verdadeira educação é aquela que nos possibilita sermos seres humanos, verdadeiramente humanos”.

Claudemir Sales

## RESUMO

Ao discorrer sobre a importância das Temáticas Transversais para o ensino de línguas, o Estágio Supervisionado e suas contribuições, a pesquisa na atuação docente e o estudo das crenças, o presente trabalho tem como objetivo compreender as minhas motivações, estratégias e desafios ao planejar e ministrar aulas, abordando as Temáticas Transversais, para uma turma de inglês nível básico tendo como base os PCNs (BRASIL, 1998). Dessa forma, categorizei os dados nesta pesquisa qualitativa, considerando aspectos referentes à constituição da minha identidade docente a partir do relato da minha trajetória e da análise crítica do meu portfólio de ensino, elaborado em minha prática de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no contexto dos anos finais da Educação Básica da Escola Pública no ano de 2016. O trabalho está dividido em cinco sessões, nas quais me reconheço enquanto uma professora comprometida com a educação. Assim percebo que o Estágio Supervisionado pode ser impulsionador de uma prática voltada à pesquisa ao possibilitar a reflexão crítica sobre aspectos teóricos e práticos e contribuir para a constituição da identidade docente, tornando concreto o ensino de inglês a partir de estratégias que auxiliem o(a) futuro(a) docente a realizar uma prática significativa que contemple valores básicos à cidadania.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Inglês; Constituição Identitária; Temáticas Transversais.

## **ABSTRACT**

Discussing the importance of Transversal Themes for language teaching, the Teaching Practicum and its contributions, research in teaching and the study of beliefs, the present work aims at discovering and understanding my motivations, strategies and challenges to plan and teach English to a basic level group of teenagers, following transversal themes. In order to do that, will be considered aspects related to the constitution of my identity as an additional language teacher will be taken into account. I develop this work from the report of my trajectory as a teacher and critical analysis of my portfolio, produced in 2016 in my English Teaching Practicum, in a public school. Then, I categorize the data following a qualitative research. This text is organized in five sections in which I recognize myself as a teacher committed to education. Therefore, I recognize that the Teaching Practicum can be the impetus to a practice focused on research to enable critical reflection on theoretical aspects and to contribute to the establishment of teacher identity. Using strategies that can help the prospective teacher to conduct a significant practice based on the enhancement of citizenship.

Keywords: Teaching Practicum; Teaching English; Identity constitution; Transversal Themes.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estudantes dispostos em semicírculo.....	39
Figura 2 – Estudantes organizando trechos da letra da música.....	40
Figura 3 – Estudantes participando do jogo do DIZE.....	42
Figura 4 – Estudantes na realização de uma atividade dinâmica.....	43
Figura 5 – Estudantes na realização da atividade: “I am a lawyer” .....	44
Figura 6 – Aluna na realização da atividade “Facebook bubbles reactions” .....	45
Figura 7 – Feedback da professora orientadora anexado ao diário reflexivo.....	47
Figura 8 – Estudantes e seus personagens de recortes de revistas.....	48

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

NLA - Núcleo de Línguas Adicionais

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPC - Projeto Pedagógico Curricular

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>12</b>
1.1	A caminho da docência: relato da minha trajetória e experiências.....	13
1.2	Questão de pesquisa.....	16
1.3	Objetivos.....	16
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
2.1	Temáticas Transversais e o Ensino da Língua Inglesa.....	17
2.2	O Estágio Supervisionado e suas contribuições na constituição docente	20
2.3	A pesquisa na atuação docente.....	24
2.4	Um olhar reflexivo sobre o estudo das crenças .....	28
<b>3</b>	<b>QUESTÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>7</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>56</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste trabalho, abordarei minha experiência no Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no contexto da Escola Pública, tendo em vista aspectos referentes à constituição docente ao planejar e ministrar aulas de inglês para um grupo de adolescentes do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental.

A partir desse contexto, a escolha do presente foco de pesquisa justifica-se pela concretização do projeto intitulado “My Place in the World” (Meu lugar no mundo), elaborado com foco nas Temáticas Transversais, propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 1997). Esse projeto almeja contemplar, de forma significativa, o Ensino da Língua Inglesa e orientar os estudantes sobre conceitos e valores básicos de democracia e de cidadania. Minha prática docente resultou em muitos desafios e reflexões; em vista disso, pretendo, através de um olhar retrospectivo, apontá-los e discuti-los criticamente neste trabalho.

Para este trabalho, de cunho qualitativo, utilizo como fonte de dados meu portfólio de ensino, relatório apresentado como requisito obrigatório para avaliação parcial no Componente Curricular Estágio em Contexto Escolar II, ministrado em 2016/2. O portfólio viabilizou arquivar, de forma organizada e em sequência, tudo o que constituiu a minha prática docente, incluindo documentos, planos de ensino, atividades, diários reflexivos, “feedbacks” da professora orientadora e fotos, visando uma avaliação contínua do processo de aprendizagem e autorreflexão da prática.

Outro requisito obrigatório do estágio foi a gravação das aulas em áudio, as quais também utilizo como um recurso de pesquisa, objetivando refletir e revisitar a prática docente. Esse procedimento vai ao encontro do que destaca Bortoni-Ricardo (2009), ao evidenciar que a gravação eletrônica tem uma grande vantagem na coleta de dados, pois nos permite “revisitar” a prática docente, com o intuito de aprimorá-la. Nessa mesma ótica, o referido portfólio de ensino, ao ser explorado, poderá contribuir consideravelmente para a minha formação, enquanto futura professora de línguas adicionais.

Portanto, reconheço que o Estágio Supervisionado é um momento fundamental na formação inicial, pois o mesmo possibilita a reflexão sobre aspectos teóricos o que possibilita fundamentar e dar consistência ao estudo no decorrer da prática. Assim, objetivando analisar a minha atuação docente como estagiária de

inglês no Curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas (UNIPAMPA, Campus Bagé), organizei este trabalho em sete seções e suas respectivas subseções.

Na primeira seção, apresento as considerações iniciais, trago um relato sobre a minha trajetória e experiências, com o objetivo de compreender as circunstâncias que influenciaram a minha constituição docente. Logo, apresenta-se a questão de pesquisa e o objetivo geral e os específicos. Na segunda seção, é apresentada a fundamentação teórica e os diversos itens que a compõem, como Estágio Supervisionado e suas contribuições, a pesquisa na atuação docente, as Temáticas Transversais e o Ensino da Língua Inglesa e um olhar reflexivo sobre o estudo das crenças. Na terceira, a questão metodológica é apresentada com o intuito de demonstrar como a pesquisa será conduzida. A quarta seção destina-se à análise e discussão dos dados suas implicações e à apresentação das informações contidas no portfólio de ensino. Na seção cinco, exponha-se as considerações finais. Na seis seção, as referências desta pesquisa, e por fim na sessão sete os anexos.

### **1.1 A caminho da docência: relato da minha trajetória e experiências**

Nesta seção, dedico-me a contar minha trajetória, visto que ao lembrar a minha infância, família, formação, e minha prática docente, poderei rememorar aspectos significativos, levando em conta que um dos meus objetivos de pesquisa é compreender como as minhas experiências e minha prática influenciaram-me enquanto professora de inglês. Nesse contexto, a identidade profissional é constituída não apenas na formação inicial, mas ao longo da vida. Assim, começarei evidenciando aspectos da minha infância.

Toda a criança tem uma brincadeira predileta, a minha incessantemente foi imaginar-me e brincar de ser professora. Recordo-me, como se fosse hoje, da primeira vez na qual me senti gratificada como professora. O meu primo estava no primeiro ano do Ensino Fundamental, ele era o único da turma que não sabia escrever o seu nome, mas aprendeu comigo, quando, com intenção de ajudá-lo, criei uma música chamada “WASHINGTON”, na qual soletrávamos cada letra cantando. Hoje, percebo que o resultado das minhas brincadeiras me motivou a escolher o caminho da docência, tal como o incentivo da minha família.

Quando criança, minha mãe, Juliana, e meu pai, Luis Dener, me presentearam com uma lousa e giz colorido, o que me fez sentir imensa alegria. Eu os admiro muito por toda sua coragem, dedicação e humildade. Eles sempre me apoiaram, incentivaram-me a ir em busca dos meus sonhos e a ser exatamente o que eu sou.

Em janeiro de 2008, eu prestei a prova para ingressar no Curso Normal (Magistério). A partir disso, foram quatro anos vivenciando novas experiências e aprendizados. A começar pelo primeiro ano de Magistério, no qual realizei diversas práticas de ensino. Com essa oportunidade, acabei encantando-me ainda mais pela área da Educação Infantil, compreendendo o desenvolvimento de crianças, através de pensadores, teorias, mas principalmente mediante a prática.

No segundo ano de magistério, tive a oportunidade de confeccionar pastas de ensino no âmbito da Educação Infantil. Cada pasta representa um pouco da minha constituição docente, mas destaco aqui como mais significativa a pasta de Educação Física, pois a mesma, ao contemplar diversas atividades, jogos e brincadeiras, influenciou, e ainda influencia, consideravelmente a minha atuação docente.

No terceiro ano do Magistério, trabalhamos com o tema “Educação e Diversidade” na perspectiva da inclusão. Nesse ano, eu realizei práticas de ensino na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fundação Bidart, localizada no município de Bagé-RS, na qual me deparei com estudantes com síndrome de Down, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Autismo. A prática teve duração de uma semana, mas impactou-me para toda vida, ao me possibilitar pensar e repensar, elaborar e reelaborar um planejamento no qual todas as crianças estivessem realmente inclusas, o que foi um enorme desafio.

Finalmente, em 2011, no quarto ano de Magistério, realizei o meu Estágio Supervisionado, na Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido, localizada no município de Bagé-RS. Nessa escola, eu assumi uma turma de terceiro ano, por aproximadamente seis meses, vivenciando a organização e o funcionamento da mesma. Por fim, ao concluir o magistério, dei início a minha jornada como professora.

Atuei em uma Escola de Educação Infantil da rede privada por dois anos, na qual vivenciei novas experiências e realizei diversos projetos. Dessa forma, ganhei autonomia e mais segurança como professora. Então, em 2013, ainda atuando

nessa escola, iniciei a minha graduação no Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, Campus Bagé).

Ao ingressar no Ensino Superior, deparei-me com outra surpreendente realidade. As aulas eram conduzidas de forma totalmente diferente. As professoras e os professores não eram apenas transmissores de conteúdo, traziam temáticas para serem pensadas e discutidas, com o intuito de formar pessoas críticas. No Ensino Superior, também passei a fazer parte de movimentos sociais e a compreender a sua importância na luta por uma educação de qualidade.

Enfatizarei, neste trecho, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), pois o mesmo contribuiu para o meu crescimento enquanto docente. No ano de 2014, ao ingressar no programa, deparei-me com um contexto constituído em sua totalidade por adolescentes. Esse parecia outro desafio a minha prática, partindo do pressuposto de que ao elaborar um planejamento, pensava apenas em jogos e brincadeiras. Com o tempo, porém, percebi que os adolescentes também demonstravam-se interessados pelos mesmos.

O Curso de Licenciatura em Línguas Adicionais apresenta quatro estágios como componentes curriculares obrigatórios: dois deles em contexto escolar e os outros no Núcleo de Línguas Adicionais (NLA) da UNIPAMPA. Em 2016, realizei o estágio de Língua Espanhola em contexto escolar, o que me propiciou ter contato com adultos, despertando em mim grande satisfação, pois a exigência de aprender continuamente possibilitou-me enriquecer a minha trajetória. O mesmo aconteceu no desenvolvimento do meu estágio de Língua Inglesa em contexto escolar II, ao realizar o projeto sobre identidade, abordando temáticas transversais, o qual irei evidenciar mais detalhadamente neste trabalho. No primeiro semestre de 2017, realizei o meu terceiro estágio. Ensinei inglês para crianças, através de dinâmicas, jogos e brincadeiras. Foi uma experiência enriquecedora atrelar a Educação Infantil ao ensino de língua adicional.

Por fim, ao evidenciar a minha prática de estágio, tornar-se-á mais fácil compreender aspectos referentes à constituição da minha identidade profissional, levando em conta que serei professora de línguas adicionais e que terei o importante compromisso de fomentar nos alunos e nas alunas o desenvolvimento afetivo e social para a construção da cidadania.

## 1.2 Questão de pesquisa

Ao lançar um olhar retrospectivo para meu portfólio de ensino, elaborado no Componente Curricular Estágio Supervisionado em Contexto Escolar II, ministrado pela Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira, no Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas da UNIPAMPA-Campus Bagé, no segundo semestre de 2016, pretendo lidar com a seguinte questão de pesquisa:

Quais foram as motivações, as estratégias e os desafios de uma estagiária de Língua Inglesa da Universidade Federal do Pampa (Unipampa, Campus Bagé), no contexto de Escola Pública, ao planejar e ministrar aulas, abordando Temáticas Transversais, para uma turma de inglês básico durante sua experiência de Estágio Supervisionado?

## 1.3 Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar criticamente, através de um olhar retrospectivo, minha experiência enquanto estagiária de Língua Inglesa no contexto da Escola Pública, e investigar como essa prática docente influenciou minha constituição enquanto professora de línguas adicionais.

Objetivos Específicos:

- Rememorar a minha trajetória e o processo de transição enquanto aluna/professora;
- Repensar e refletir sobre a minha prática docente no Estágio Supervisionado de Inglês, a partir da análise crítica do meu portfólio de ensino;
- Compreender como as minhas experiências e a minha prática docente influenciaram a minha constituição enquanto professora de inglês;
- Problematizar a constituição docente de professoras e professores de línguas adicionais, a partir da presente pesquisa e da literatura especializada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Temáticas Transversais e o Ensino da Língua Inglesa

Ao tornar-se professora ou professor, é preciso ter compromisso com a educação, visando à construção da cidadania, no que concerne à realidade social em que vivemos. Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), mais conhecidos pela sigla PCNs, são de extrema importância para a educação, pois se destinam à elaboração da proposta curricular do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, garantindo a todas alunas e alunos o direito de se tornarem cidadãos críticos, independente da condição socioeconômica em que vivem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem uma organização na qual o conhecimento é desenvolvido por áreas (Português, Matemática, Geografia, História, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira). Essas são interligadas através de temas transversais que envolvem questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. Destacarei aqui a área de ensino de Língua Estrangeira.

De acordo com os PCNs de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998), a Universidade tem o importante papel de estimular um ensino de qualidade e favorecer a formação de profissionais que atendam as demandas da sociedade em que vivemos. Assim, a prática de professores(as) de línguas adicionais<sup>1</sup> também deve contemplar esses aspectos, fomentando a promoção da cidadania. Tendo em vista essa questão, faz-se relevante ressaltar a minha prática de Estágio Supervisionado, que abordou temáticas transversais junto ao ensino de língua inglesa no contexto da escola pública, e é foco da investigação aqui proposta (p. 25).

O ensino de línguas, através dos PCNs, passou a ser discutido e pesquisado com distintos focos. De acordo com Barbara e Ramos (2003), aprender língua não

---

<sup>1</sup> De acordo com o Plano Pedagógico Curricular do Curso de Letras - Línguas Adicionais Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas da UNIPAMPA (Campus Bagé) (2012, p. 5 e 6), o uso do termo "língua adicional", neste trabalho, justifica-se pelo fato de que as línguas circulam e fazem parte dos diversos espaços sociais nos quais estamos inseridos, sendo assim, neste contexto, não se caracterizam como estrangeiras. "Assim, o ensino das mesmas deve ser entendido como parte da formação cidadã e com vias de acesso para a inserção social e cultural dos estudantes".

deve envolver apenas a aprendizagem de gramática, ou conteúdos predeterminados de forma isolada e sem significado:

O ensino de línguas não envolve apenas trabalhar as habilidades... compreensão oral... ao contrário do que muitos pensam. Em relação à base discursiva, é patente nos PCNs a relevância de que o foco da educação em LE deva ser no envolvimento do aluno na construção do significado. Ou seja, aprender língua é igual a aprender a se engajar, no próprio espaço em que se vive, nos significados que circulam naquela língua. (BARBARA; RAMOS, 2003, p. 45).

Em um artigo intitulado “O ensino de Língua Estrangeira vai além da gramática”, Polato (2008) evidencia que alunos(as) demonstram interesse em aprender outro idioma a fim de entender letras das canções, jogar vídeo game, comunicar-se com outras culturas e de valorizar a interação e as situações reais de comunicação. Mediante esse interesse, os(as) docentes podem chegar ao ensino de gramática, considerando que os problemas sociais estão ao nosso entorno e se refletem nas atividades cotidianas de muitos(as) estudantes. Ao levar música para a sala de aula, por exemplo, o(a) docente pode mediar o conhecimento e compreender a gramática como base para uma comunicação mais efetiva.

Assim, reconheço que a função primordial da língua é o contato social, afirmando que o desenvolvimento da linguagem é impulsionado pela necessidade de comunicação. Desse modo, ao enfatizar o ensino de línguas, concordo com Demo (1996, p. 9), ao dizer que o(a) aluno(a) não pode ser aquele que apenas recebe instruções, pois colocá-lo(a) como objeto de ensino e instrução pode não ser eficiente. Portanto, a sala de aula deve ser um espaço de socialização do conhecimento e de reflexões, lócus no qual se forma um cidadão crítico.

Nessa perspectiva, ao ensinar línguas, acredito ser de extrema importância o uso de atividades dinâmicas<sup>2</sup> e jogos que possibilitem a comunicação efetiva entre os(as) estudantes, utilizando-se das temáticas transversais para contribuir para a formação crítico-reflexiva. Bem como, atentar ao uso de materiais didáticos, pois os mesmos constituem-se como uma importante ferramenta na prática docente. Por outro lado, a análise crítica desses materiais pode vir a ser uma oportunidade para

---

<sup>2</sup> Compreendendo a atividade dinâmica como um “instrumento” usado para conseguir um determinado comportamento ou atitude, fazer com que os(as) alunos(as) se integrem e trabalhem melhor enquanto grupo. Assim, o jogo também pode ser entendido como dinâmico, mas é usado para motivar os alunos a fixarem e compreenderem determinado conteúdo de forma mais atrativa, o que pode motivar os(as) estudantes.

refletir sobre valores e papéis sociais com os quais se pretende trabalhar em sala de aula. De acordo com os PCNs de Língua Estrangeira (1998), o ensino de línguas deve ser repleto de significado:

[...] a aprendizagem de línguas estrangeiras é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão [...]; então, por meio dos jogos e brincadeiras sadias em sala de aula, os alunos aprimoram a autonomia e a cidadania, aprendendo os valores éticos nos quais é possível expandir suas opiniões, sua argumentação, sua consciência crítica, seu raciocínio lógico, suas emoções, na convivência em sala e na sociedade. (BRASIL, 1998 p. 15).

Dos diversos aspectos que devem ser considerados ao ensinar línguas, evidencio também o contexto de trabalho, pois o mesmo pode ser um fator essencial na hora de pensar nas temáticas a serem abordadas, bem como aspectos mais simples como a organização da sala de aula, o que pode contribuir para uma prática mais efetiva no que concerne à comunicação e interação entre discentes e docente. Tal como atentam os PCNs:

É útil pensar na organização espacial da sala de aula de outras formas que facilitem a força catalisadora do discurso na construção da aprendizagem. Organizações dos alunos em grupos ou em círculos parecem ser mais produtivas na promoção da interação. (BRASIL, 1998, p. 62).

Além disso, a organização dos temas transversais em torno de projetos<sup>3</sup> pode possibilitar a realização de uma prática mais significativa, pois dessa forma é possível engajar os(as) estudantes no meio social, objetivando o uso efetivo da língua ao desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que favoreçam a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, físicos, éticos, de atuação e de inserção social, de forma a expressar a formação básica necessária para o exercício da cidadania e nortear a seleção de conteúdos que compõem a realidade social na qual vivemos. Ao enfatizar assuntos de interesse dos(as) estudantes, eles(as)

---

<sup>3</sup> A Pedagogia de Projetos visa a ressignificação do ambiente escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões, trazendo uma nova perspectiva para se entender o processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, pois a formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo no qual o conhecer e o intervir no real não se encontram dissociados: “Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo sentimentos para atingir determinados objetivos. Ensinar-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.” (Escola Plural, 1994).

tornam-se mais confiantes ao fazer uso da língua, falando da sua própria perspectiva e reconhecendo a do outro. Dessa forma, os PCNs de LE destacam que:

Esse tipo de organização permite que se dê relevância às questões dos Temas Transversais, pois os projetos podem se desenvolver em torno deles e ser direcionados para metas objetivas ou para a produção de algo específico [...]. (BRASIL, 1998, p. 38).

O ensino de línguas, com base nos PCNs, possibilita tornar a sala de aula um espaço de reflexão e aprendizagem efetiva da língua inglesa. Dessa forma, atentamos a questões sociais, almejando promover um contato significativo dos(as) estudantes para com a língua adicional, fazendo uso de projetos que poderão possibilitar um aprimoramento contínuo dos(as) docentes. Sem deixar aqui de levar em consideração as inúmeras singularidades desse ambiente, que é a sala de aula. É importante ressaltar que o uso de projetos não significa apenas realizar atividades interligadas, mas de pensar e refletir sobre o seu contexto educacional.

Assim, é preciso salientar que o(a) professor(a) está em constante aperfeiçoamento e que sua prática requer uma reflexão ética como eixo norteador, por envolver posicionamentos e concepções acerca do ensino de língua e do seu lugar na sociedade. Portanto, é de extrema importância que o(a) futuro(a) professor(a), desde a sua formação inicial, tenha a oportunidade de direcionar sua prática docente a uma efetiva construção da cidadania, visando refletir e compreender a relevância das temáticas transversais para um ensino de qualidade.

## **2.2 O Estágio Supervisionado e suas contribuições na constituição docente**

O Estágio Supervisionado em contexto escolar é uma etapa muito importante no Curso de Licenciatura, pois possibilita ao(à) futuro(a) docente estar em contato com a realidade da escola. Dessa forma, o estágio deve ser entendido como um espaço de reflexão e significação do olhar para a docência e a escola. Pimenta e Lima (2004) destacam a importância desse contato por intermédio da universidade:

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os

modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio. (p. 111-112).

Nessa perspectiva, Rocha (2005) defende que a transição de aluno(a) à professor(a) é tensa, repleta de dilemas e incertezas. Por isso, é importante levarmos em consideração alguns fatores que acabam interferindo nesse processo, como por exemplo, os saberes, os modelos, os valores e as crenças pessoais vivenciadas ao longo da vida, pois esses, impactam a nossa identidade, delimitando o modo como o(a) professor(a) se vê e entende sua profissão. Uma vez que ser professor(a) é uma constituição que se faz ao longo da caminhada, a partir das suas experiências, resignificação de suas crenças e saberes e que essas “estruturas não fixas”, podem vir a ser modificadas. Desse modo, a identidade docente deve ser vista como um tema de suma importância, considerando que o(a) professor(a) constrói saberes, a partir das suas experiências, que norteiam as suas crenças e suas concepções sobre a profissão e sobre a sociedade.

Por isso, é importante destacar que o estágio poderá fomentar uma mudança significativa na forma de pensar e realizar a prática docente, pois o mesmo permite ao(à) futuro(a) professor(a) estar em contato com seu campo de atuação e com os participantes sociais que o compõe, o que poderá contribuir para a constituição da identidade profissional. Assim, faz-se importante pensar a educação a partir das suas experiências enquanto docente e do seu sentido. Larrosa (2002) expõe que “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” (p. 2). Portanto, acredito que o estágio supervisionado possa ser um momento de experiência e sentido. O autor ainda complementa dizendo que:

É incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “ex-põe”. É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre (p. 6).

Assim, ao utilizar o estágio como ferramenta, objetivando o aprimoramento da atuação docente, faz-se importante compreender a si mesmo, por meio de

estratégias<sup>4</sup> que possibilitem a compreensão de aspectos intelectuais, morais, afetivos, sociopolíticos e referentes a reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa, que influenciaram e influenciam a sua identidade. Ferreira (2016) apresenta, em seu trabalho, a abordagem biográfica como estratégia de compreensão do seu próprio percurso, enquanto professora, o que torna a prática de Estágio Supervisionado ainda mais significativa:

A abordagem biográfica no processo de formação inicial de professores traduz a ideia de que é a pessoa que se forma e forma-se através da compreensão que elabora do seu próprio percurso de vida (Nóvoa, 1988), na medida em que permite ao sujeito perceber-se como ator da sua trajetória de formação, mediante um mergulho anterior e retrospectivo na sua história de vida... (p. 53)

Outra importante contribuição do Estágio Supervisionado é o ato de planejar, pois esse é um dos elementos fundamentais para realização de uma prática significativa e efetiva, um momento de reflexão e decisivo na atuação docente. É possível dizer que o planejamento se constitui como uma ação política, em razão de que é preciso tomar decisões e fazer escolhas, que não se dão de forma neutra, visto que somos influenciados(as) pelo meio no qual vivemos. Desse modo, Ferreira (2016) fala sobre a importância de voltar a atenção para o(a) professor(a), levando em consideração que o(a) mesmo(a) permanecerá em constante formação:

Colocar as pessoas do professor como uma das centralidades do projeto formativo é fundamental, na medida em que permite entender o significado do desenvolvimento pessoal no processo profissional do trabalho docente. (p. 26).

Os(as) professores(as) e os(as) formadores(as) de professores(as) precisam reconhecer suas experiências como enriquecedoras e significativas para seus alunos(as), porque são únicas, uma vez que cada professor(a) é único(a). Além desse reconhecimento, também devemos considerar que existe uma complexidade no que se refere ao cotidiano no qual o(a) docente está inserido(a), pois a realização de uma boa prática não dependerá apenas do professor ou professora em sua constituição, mas sim, da prática em seus diferentes aspectos. Por essa razão, o(a)

---

<sup>4</sup> Desse modo, o uso do termo “estratégias de ensino” refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. As “estratégias de aprendizagem” são ações facilitadoras que podem contribuir para que o processo de aprendizagem seja significativo. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 71)

docente ao planejar também deve analisar as suas propostas, pensando criticamente em seu contexto de atuação, conforme explicita o Ministério da Educação, nos Referenciais para formação de professores (1999), ao enfatizar que:

A atuação de professor exige capacidade de analisar criticamente as propostas que faz aos alunos e flexibilidade para lidar com o imponderável – nenhum planejamento de ensino, por mais adequado e consistente que seja, dá conta da dinâmica e da complexidade do cotidiano que se reconstrói a cada dia (BRASIL, 1999, p. 102).

Ao pensar o Estágio Supervisionado, também é importante ressaltar a atuação do(a) professor(a)-orientador(a), pois o(a) mesmo(a) poderá contribuir para experiências bem sucedidas que poderão influenciar a constituição da identidade profissional do(da) futuro(a) docente. Pimenta e Lima (2006, p.12) argumentam que as atividades de supervisão que acontecem no estágio requerem partilha de saberes, capacidade de complementação, avaliação, aconselhamento e implementação, implementação de hipóteses de solução para os problemas que, coletivamente, são enfrentados pelos(as) estagiários(as). Nessa perspectiva, o Ensino Superior tem um importante papel na sociedade: preparar futuros(as) docentes. Nessa perspectiva, o(a) professor(a) orientador(a) deve mediar a teoria e a prática, auxiliando o(a) futuro(a) docente a repensar suas escolhas e, conseqüentemente, incentivá-lo(a) a adotar postura reflexiva ao longo da sua jornada.

Diante disso, Pimenta e Lima (2004, p. 33) apontam ainda que o Estágio Supervisionado deve ser “um espaço de diálogo, aprendizados e (re)significados” pois o(a) estagiário(a), ao estar em contato com a realidade e dispor de um olhar atento à prática docente em seus diferentes aspectos, precisa estar ciente do seu papel na escola, ação que pode ser fruto de sua relação com a pesquisa em sala de aula. Assim, faz-se necessário vislumbrar o estágio como um ponto de partida, uma vez que o(a) estudante, futuro(a) docente, através dessa vivência, poderá compreender e dar significado a sua atuação a partir desse importante componente curricular. Dessa forma, Lima (2012) contribui para essa discussão ao descrever o estágio como um momento de reflexão:

O estágio como pesquisa é, por excelência, um espaço de reflexão sobre a carreira docente. É o momento de rever os conceitos sobre o que é ser

professor, para compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade. É a hora de começar a pensar na condição de professor sempre na perspectiva de aprendiz da profissão. É a hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa reflexão (p. 31).

Dessa maneira, o Estágio Supervisionado é um momento de descobertas e de aprendizado contínuo, constituindo-se como uma etapa significativa no processo de formação, ao agregar fundamentação teórica à prática e permitir a compreensão do fazer docente. Assim, compartilho das palavras de Pimenta e Anastasiou (2002) ao evidenciarem a constituição da minha identidade docente:

A identidade profissional constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (p. 77).

Portanto, nessa importante transição de aluno(a) a(à) professor(a), faz-se necessário ponderar a prática docente, buscando a compreensão e (re)significação de um processo que perdurará ao longo da carreira profissional. Nesse contexto, considera-se que o Estágio Supervisionado possa vir a ser impulsionador de uma carreira docente com base na pesquisa, com a intenção de entender a própria prática e repensá-la, na perspectiva de ser e formar cidadãos conscientes que compreendam o seu importante papel na sociedade.

### **2.3 A pesquisa na atuação docente**

A pesquisa na formação inicial de professores(as) e ao longo da trajetória profissional pode contribuir para um ensino de qualidade, pois possibilita ao(à) professor(a) estar em constante aperfeiçoamento ao refletir e repensar a sua prática, diante dos diversos aspectos dos quais a mesma se constitui. Do mesmo modo, a pesquisa pode possibilitar aos(às) docentes tornarem-se profissionais autônomos(as), críticos(as), reflexivos(as) e pesquisadores(as). Por conseguinte, para a condução de uma pesquisa, faz-se necessário que a mesma seja repleta de significados, ao compreender a reflexão como um processo contínuo, de construção do conhecimento e constituição da identidade docente.

Dessa forma, além de problematizar os desafios e as dificuldades muitas vezes apontadas por professores de línguas e a influência das crenças para a realização da pesquisa. Na presente seção, discorro sobre as contribuições da formação inicial, o uso de métodos e estratégias de pesquisa e o distanciamento do objeto a ser pesquisado. Assim, ao dar continuidade à discussão, apoio-me em Bortoni-Ricardo (2009) ao afirmar que:

O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias. (p. 46).

Entretanto, falar em pesquisa pode parecer algo impossível e exaustivo, considerando a realidade na qual muitos(as) professores(as) vivem, que, com o acúmulo de cargos, chegam a trabalhar mais de 40 horas semanais. Porém, é necessário considerar a existência de muitos instrumentos e métodos de pesquisa, que podem tornar viável a realização das mesmas. Em razão disso, apoio-me em Bortoni-Ricardo (2009) ao dizer que é possível conciliar a pesquisa e a docência:

Um problema que se pode apresentar ao professor pesquisador é como conciliar suas atividades de docência com as atividades de pesquisa. Uma forma de contornar esse problema é adotar métodos de pesquisa que possam ser desenvolvidos sem prejuízos do trabalho docente, como o uso de um diário de pesquisa. (p. 46).

Nessa perspectiva, Barbara (2003) contribui para essa discussão ao descrever alguns instrumentos de pesquisa que permitem revisitar e refletir sobre aspectos da própria prática docente, como: autobiografias, diários e sessões reflexivas, os quais podem ser vistos como excelentes recursos para a construção da reflexão crítica. O foco da análise crítica e reflexiva aqui proposta é o portfólio de ensino, instrumento de pesquisa, constituído da compilação dos materiais gerados a partir da realização da minha prática de estágio, foco da análise crítica e reflexiva aqui proposta.

Assim, o uso de métodos, estratégias e modalidades de pesquisa dependerá de cada docente, levando em consideração o seu contexto de trabalho e outros aspectos que poderão influenciar nessa escolha. Também é necessário considerar que a pesquisa no âmbito educacional pode ocorrer de distintas maneiras, mediante

a pesquisa quantitativa, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica, pesquisa qualitativa (base dessa investigação), entre outras. Dessa forma, acredito que a modalidade de pesquisa por mim utilizada auxiliará a melhor entender a minha prática em sala de aula. Assim, Telles (2002) afirma que:

Atualmente, a opção por modalidades qualitativas de investigação tem sido cada vez mais frequente na pesquisa em educação, visto que os educadores e os professores têm se interessado pelas qualidades dos fenômenos educacionais em detrimento de números que muitas vezes escondem a dimensão humana, pluralidade e interdependência dos fenômenos educacionais na escola. (p.102).

Contudo, não são apenas os métodos de pesquisa que influenciam na decisão de realizar a mesma. Telles (2002) ainda salienta que muitos professores(as) compreenderem a pesquisa como algo distante do seu contexto de atuação ao não se considerarem aptos(as) a realizá-la e não entendem a mesma como um instrumento que pode contribuir para uma prática mais efetiva, entre outros.

Outra inquietação, ao tornar-se professor(a) pesquisador(a), é a necessidade de manter certo distanciamento do objeto de sua pesquisa, especialmente quando a própria prática é foco de investigação, como é o caso desta pesquisa. De acordo com Bortoni-Ricardo (2009, p. 43), o olhar do(a) pesquisador(a) é considerado um filtro no processo de interpretação da realidade com a qual se depara. Esse filtro está associado à própria jornada e às vivências dos pesquisadores. Assim, a pesquisadora aponta que a ação docente influencia o objeto de investigação e também é influenciado pelo mesmo. Por esse motivo, ter certo distanciamento faz-se importante a fim de gozar de uma reflexão verdadeiramente crítica. Conforme apontado por Bortoni-Ricardo (2009):

Uma forma de trabalhar o problema do necessário distanciamento entre o sujeito cognoscente (pesquisador) e o objeto cognoscível de sua pesquisa foi a aceitação, no paradigma interpretativista, do pressuposto da reflexibilidade, isto é, a pesquisa qualitativa aceita o fato de que o pesquisador é parte do mundo que ele pesquisa. (p. 58).

Sendo assim, é preciso levar em conta que os(as) professores(as), principalmente na formação inicial, possuem muitas crenças, e que as mesmas são parte do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, Barcelos (2004) ressalta que

a importância das crenças está relacionada à influência que elas podem exercer na prática pedagógica dos(as) professores(as). Assim, a pesquisa sobre a atuação docente também pode ser um instrumento utilizado para entendimento das próprias crenças, de forma a contribuir para a ressignificação do fazer docente. Em vista disso, Barcelos e Abrahão (2006) afirmam que:

Um caminho em potencial para desencadear uma melhor formação e um ensino mais consciente e efetivo é através da reflexão sobre a sua própria prática e sobre as leituras na área de ensino e aprendizagem. A começar pela compreensão de suas crenças logo no início do Curso de Letras e prosseguir com uma formação continuada, o professor pode se reconhecer na sua prática pedagógica. (p. 102).

Ao tornarem-se pesquisadores(as), professores(as) podem refletir sobre a forma como compreendem e realizam a sua prática. Barcelos (2004, p. 136) ainda salienta que as crenças não estão dentro da nossa mente como uma estrutura mental pronta e fixa, e que as mesmas podem mudar e se desenvolver à medida que interagimos e modificamos nossas experiências, e que também podemos ser modificados(as) por elas.

Nessa perspectiva, é fundamental destacar o importante papel da Universidade na formação de professores(as) reflexivos(as) e críticos(as), para que a pesquisa não seja apenas um trabalho à parte, mas segmento do que é ser um professor(a) comprometido e que visa formar cidadãos críticos. Dessa forma, ao problematizar a constituição da minha identidade enquanto professora de línguas adicionais, evidencio a contribuição da UNIPAMPA nesse processo de transformação da sociedade, um espaço capaz de mudar os rumos da educação dispondo de um olhar atento a nossa sociedade. De acordo com o Plano Pedagógico Curricular do Curso de Letras Línguas Adicionais:

A UNIPAMPA, desafiada a ser essa universidade, entende o conhecimento como um devir e não como um processo controlável, cujo escopo pareça ser o domínio de conteúdos. Concebe que o conhecimento se faz possível por meio de um complexo de relações e práticas emancipatórias de uma educação pautada na liberdade e na autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas que sejam efetivamente transformadoras, intervenientes e fundamentadas. (PPC, 2012, p. 7).

Ao atuar na área da educação, estarei ciente do meu papel enquanto educadora que compreende a “urgente e real importância de construir uma sociedade mais justa, pautada em valores éticos, morais e principalmente humanos.” (BRASIL, 1998, p. 35). Ao tornar-me uma profissional capaz de criar desafios, problematizar e construir saberes junto aos(às) estudantes e de compreender a importância da pesquisa científica enquanto ferramenta na compreensão dos mais variados processos de ensino e na busca pelo constante aprimoramento, pois a sociedade está sempre em transformação.

É importante que o(a) professor(a) cumpra com o seu papel social, como é salientado no PCC da UNIPAMPA:

O egresso dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA deve estar preparado para exercer suas funções em conformidade com o exposto na LDB nº 9.394/96, capítulo IV, da Educação Superior, e também com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, a fim de cumprir o papel social de um cidadão qualificado, trabalhar e desenvolver a pesquisa científica e o pensamento crítico-reflexivo e estar apto a trabalhar com a diversidade cultural brasileira (PPC, 2012, p. 25).

Como apontado pela literatura especializada, a pesquisa deve funcionar como ferramenta fundamental na ação docente ao contribuir para uma prática reflexiva. O que poderá promover a compreensão do contexto no qual o docente está inserido e permitirá que o mesmo repense e revise a sua prática por meio de um olhar crítico e reflexivo. É necessário considerar aspectos explícitos e implícitos, como é o caso do estudo das crenças, o que exerce grande influência no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Além disso, é importante que o(a) professor(a) compreenda o seu contexto, as suas vivências e ações, aspectos relevantes para a realização de uma prática efetiva, o que poderá contribuir para o seu aprimoramento ao longo da carreira docente.

## **2.4 Um olhar reflexivo às crenças**

O estudo sobre crenças configura-se como uma temática extremamente importante na formação inicial e profissional, mas esse ainda é um tema complexo, pois visa à compreensão de aspectos muitas vezes intrínsecos na atuação docente. Assim, considero-o como objeto fundamental a minha prática, enquanto professora

pesquisadora, uma vez que dispor de um olhar atento às crenças, proporcionou-me visitar o meu portfólio sobre outra perspectiva. Dessa forma, ao falar sobre crenças, apoiar-me-ei aos estudos de Barcelos (2004) que, de forma geral, enfatiza que:

Apesar de ainda não haver uma definição uniforme a respeito de crenças sobre aprendizagem de línguas, em termos gerais, elas podem ser definidas como opiniões e ideias que alunos (e professores) têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. (p. 72).

Assim, as crenças também podem ser definidas como: valores, princípios, concepções, convicções e padrões nos quais professores(as) alicerçam a sua prática docente. Contudo, por outro lado, a autora Barcelos (2006, p. 18-20), mencionando Kalaja e Barcelos (2003), aprofunda a discussão sobre crenças e enfatiza que as mesmas podem ser classificadas das seguintes formas:

- a. **Dinâmicas:** Significa que as crenças mudam através de um período de tempo. O que acreditávamos sobre o ensino de línguas nos anos 80 é diferente do que acreditamos agora;
- b. **Emergentes, socialmente construídas e situadas contextualmente:** As crenças não estão dentro de nossas mentes como estruturas mentais pronta e fixa, pois mudam e se desenvolvem à medida que interagimos e modificamos nossas experiências e somos modificados por elas;
- c. **Experienciais:** resultado da interação entre o indivíduo e ambiente, entre aprendizagens e professores;
- d. **Mediadas:** As crenças podem ser vistas como instrumentos, ferramentas disponíveis as quais podemos usar ou não dependendo da situação, tarefa e pessoa interagindo conosco;
- e. **Paradoxais e contraditórias:** As crenças podem agir como instrumentos de empoeiramento ou como obstáculos para o ensino/aprendizagem de línguas;
- f. **Teorias implícitas e assumidas** com base em opiniões, tradições e costumes, teorias que podem ser questionadas e modificadas pelo efeito de novas experiências.

Neste trabalho, reflito, portanto, sobre as minhas experiências ao dialogar com o estudo das crenças apresentado acima, pois acredito que ao buscar a compreensão de minhas crenças, poderei ser consciente de minhas próprias ações, visando repensá-las, a fim de realizar uma prática mais efetiva e significativa. Assim, ao falar em crenças dinâmicas, ressalto que a minha percepção sobre o ensino e a

aprendizagem de línguas há 10 anos, enquanto aluna, é diferente agora, enquanto professora.

No entanto, muitos docentes ainda acreditam no ensino de línguas através de métodos tradicionais, que muitas vezes apresentam a gramática, ou conteúdos de forma isolada e sem significado. Assim é preciso considerar que “cada um cria um perfil do que é ser um bom professor de línguas” (BARCELOS, 2004, p. 123). Por isso, é importante ressaltar que o estudo sobre crenças dependerá do contexto e do(a) pesquisador(a) como indivíduo, já que as crenças são particularidades de cada um. Desse modo, reitero as palavras de Barcelos (2004) ao reafirmar que:

Acreditamos firmemente que todos os caminhos utilizados para concretizar o ensino-aprendizagem são tentativas organizadas do professor de trazer e fazer sentido do mundo no mundo em que atua, utilizando os recursos disponíveis, coerentemente com sua formação. Os professores e os formadores de professores precisam reconhecer suas experiências como enriquecedoras e significativas para seus alunos, por que são únicas, uma vez que cada professor é único (p. 77).

Portanto, é importante que cada docente almeje reconhecer as suas experiências como enriquecedoras e significativas também para seus alunos(as). Uma vez que a sua atuação é reflexo da participação e envolvimento dos(as) mesmos(as) em sala de aula. Dessa maneira, faz-se importante atentar a essas crenças e convicções na busca pelo aprimoramento da prática docente em seus diferentes aspectos.

Na presente pesquisa, essa experiência me proporcionou compreender como minhas ações influenciaram a minha prática e como eu, enquanto professora, fui modificada pelas mesmas, considerando que as crenças podem mudar a partir das nossas experiências, sendo assim classificadas como “emergentes, socialmente construídas e situadas contextualmente”. Assim, reflito sobre a minha trajetória docente e a minha prática enquanto professora/estagiária de língua inglesa.

Logo, ao compreender as crenças como “experienciais” e ter responsabilidade e comprometimento enquanto professora. Devo considerar o fato de não ter aprendido inglês na escola pública, pois esse influenciou-me a mudar essa realidade. Por conseguinte, atenta a esse fato, ao revisitar o meu portfólio, também questiono-me se fui eu capaz de repensar a minha prática docente, a partir das minhas experiências.

Assim, passei a compreender as minhas crenças como “mediadas”, pois muitas vezes essas serviram como instrumento a minha prática docente, principalmente ao falar sobre o papel de gênero, quando a proposta era apresentar e provocar a reflexão dos(as) estudantes, através de exemplos que continham estereótipos de gênero, dos quais, já não acreditávamos mais. Crenças das quais desconstruímos ao longo da caminhada enquanto alunas da graduação.

Por outra perspectiva, as crenças podem agir como instrumentos de empoderamento para os(as) professores(as) ou também como obstáculos para o ensino/aprendizagem de línguas, logo são classificadas como “paradoxais e contraditórias”. Essas duas vertentes vão ao encontro das minhas experiências enquanto aprendiz e professora de inglês, como também no que concerne a minha constituição docente enquanto professora que anseia por uma sociedade mais justa e igualitária. Logo, ao dar continuidade à leitura sobre crenças, percebi um processo incrível de descobertas, detalhes e ramificações que se desvendam e aprofundam-se ainda mais ao repensar a própria prática e trajetória de ensino.

As crenças também são classificadas como: “teorias implícitas e assumidas”, dessa maneira, faz-se importante que docentes reflitam sobre suas ações, visando tornar explícitas suas crenças para que repensemos a nossa prática e também nos preocupemos com a conscientização dos alunos(as) sobre como aprendem uma língua adicional, considerando que lidamos com indivíduos. Acredito que ensinar de forma reflexiva proporciona pensar em estratégias para que os(as) estudantes também possam refletir sobre as suas crenças de aprendizagem de línguas e como essas influenciam nesse processo dentro e fora de sala de aula.

Portanto, Barcelos e Abrahão (2006) afirmam que as “crenças são reveladas em nossas ações e exercem grande influência, mas as ações também podem influenciar as crenças” (p. 25), principalmente ao falar sobre Estágio Supervisionado, um espaço de exercício contínuo. Se o professor expõe os(as) estudantes a um método que não apresenta resultados eficazes, poderia o professor mudar, repensar as suas ações e suas crenças? Dessa forma, apoio-me em Moita (1996) ao dizer que as “crenças devem dar lugar à reflexão” (p. 76), pois ensinar não envolve apenas o professor, mas também os estudantes que são em sala de aula a maioria; assim volto a ressaltar a importância ser um(a) professor(a) comprometido(a) com a educação e estar sempre disposto(a) a refletir e repensar a sua prática.

### 3 QUESTÕES METODOLÓGICAS

O contexto no qual foi realizado este trabalho caracteriza-se por ser um Estágio Supervisionado obrigatório, realizado no período de 05 de setembro a 05 de dezembro de 2016 na Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins, localizada no centro da cidade de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul.

O estágio foi realizado por duas colegas (Melissa Giéli Esteves Barbieri e eu), acadêmicas do Curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), e executado no mesmo período e com a mesma turma, mas alternando os papéis desenvolvidos por elas, pois eram assistentes e observadoras ou ministravam as aulas.

As aulas de língua inglesa foram ofertadas no turno inverso (manhã) aos(as) estudantes, caracterizando o estágio como atividade extraclasse, contabilizando um total de 20 horas aulas. Os(as) estudantes puderam se inscrever para as aulas; assim, a turma se constituiu a partir do interesse dos(as) mesmos(as), sendo composta por dez adolescentes do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental.

Dessa forma, Melissa e eu decidimos realizar um projeto, para uma melhor organização das aulas, pois conforme mencionado anteriormente, os Temas Transversais (BRASIL, 1998) sugerem a organização de projetos que englobem os conteúdos ofertados a questões do âmbito social. Nessa perspectiva, o projeto “My Place in the World”, elaborado por minha parceira e eu, teve como tema principal a “Identidade”. A escolha do tema deu-se pelo fato de trabalharmos com adolescentes, uma etapa crucial da transformação e constituição da identidade, propiciando-nos estimular o seu pensamento crítico e reflexivo a partir das suas experiências, seu contexto e suas crenças, apoiando-nos às temáticas transversais.

O material a ser analisado será meu portfólio de ensino, elaborado ao longo do semestre letivo. O referido portfólio foi gerado a partir da necessidade de arquivar, de forma organizada e em sequência, todo material referente à prática docente desenvolvida no Estágio Supervisionado em Língua Inglesa. Constituindo-se assim, como uma ferramenta que contribui para a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, visando uma autorreflexão da minha prática docente.

O portfólio de ensino está organizado da seguinte forma:

1. Capa, com dados de identificação;
2. Termo de Compromisso de Estágio;
3. Plano de Atividades da Estagiária;
4. Cronograma de Trabalho;
5. Frequência de Estágio Curricular;
6. Chamada da Turma;
7. Plano de Ensino de cada uma das aulas ministradas, com anexos;
8. Reflexão Crítica de cada uma das Aulas;
9. Texto Descritivo sobre a Escola;
10. Reflexão Crítica acerca da minha Prática Docente ao longo do Estágio (com referências bibliográficas, sendo uma delas o vídeo: #Sou Professor – Leandro Karnal na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=oPUHX029ETI>);
11. Reflexão Crítica acerca da Prática Docente ao longo do Estágio Supervisionado;
12. Atestado de Realização do Estágio Supervisionado, assinado pela Direção e pela Supervisão da Escola;
13. Inserção de Fotos ao longo do Portfólio de Ensino;
14. Arquivos de Áudio (gravação das aulas).

Dentre os itens citados acima, e com o propósito de contemplar o foco da pesquisa, serão analisados criticamente: meus planos de ensino, com os seus respectivos anexos (item 7), diários reflexivos de cada aula que ministrei (item 8) e as gravações em áudio das aulas (item 14). Para alcançar o objetivo proposto, a análise desses materiais se dará por meio da pesquisa qualitativa, pois a mesma possibilita levar em conta a realidade vivenciada pela pesquisadora, propiciando uma reflexão crítica com base no seu contexto histórico e social. Dessa forma, após a observação, reflexão crítica, análise e interpretação dos dados da pesquisa, busquei organizar e categorizar os dados a partir de aspectos cognitivos, afetivos, físicos, éticos, e de inserção social referentes à minha constituição docente, de forma a contemplar o exercício da cidadania e a apontar também as minhas ações recorrentes, visando responder a minha questão de pesquisa.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao revisitar o meu portfólio de ensino, gerado no estágio supervisionado em Língua Inglesa, e com o intuito de lidar com o objetivo geral, proposto para este Trabalho de Conclusão de Curso, elaborei um mapa que categorizou as minhas ações recorrentes em termo de motivações, estratégias e desafios. O mesmo surgiu a partir da análise dos nossos dez planejamentos, cinco diários reflexivos e das cinco gravações em áudios. Esse procedimento auxiliará a visualização da apresentação dessa análise e de seus resultados visto que essas categorias estão constituídas a partir da minha questão de pesquisa.

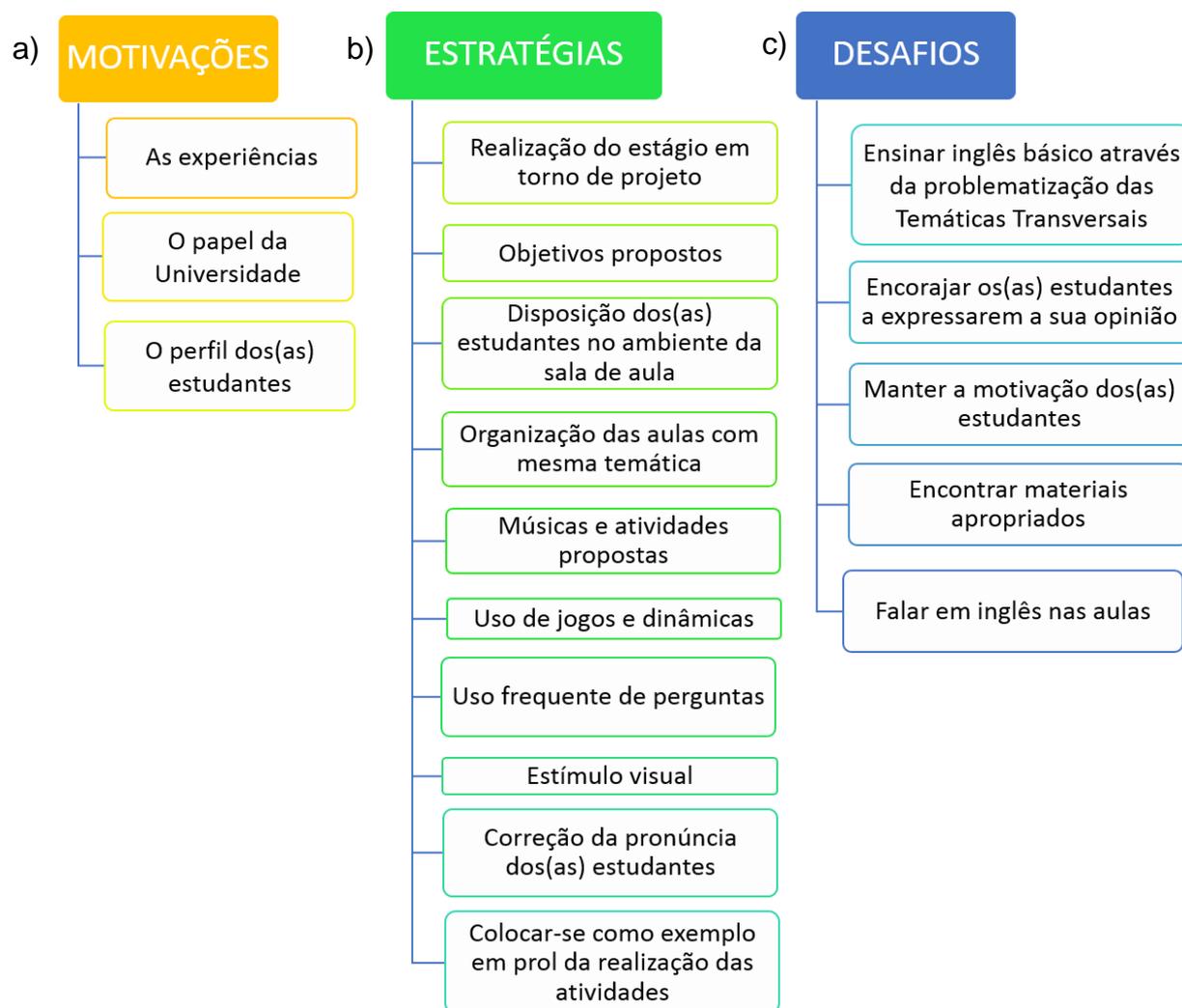
Na primeira categoria, motivação<sup>5</sup>, problematizo a presente escolha do tema através de um olhar retrospectivo a minha prática, fazendo menção ao projeto “My Place in the World” e considerando o perfil dos(as) estudantes, objetivos e conteúdos propostos, além de contextualizar o papel da universidade na construção da minha identidade enquanto professora de inglês. Na segunda categoria, apresento as estratégias de ensino utilizadas. Assim, aponto a recorrência de ações e também disponho de um olhar atento à realização do estágio em torno de um projeto. Na terceira categoria, problematizo os desafios por mim enfrentados ao ensinar inglês, através das temáticas transversais.

Assim, analisei criticamente, através de um olhar retrospectivo, minha experiência enquanto estagiária de Língua Inglesa no contexto da Escola Pública e investiguei como essa prática docente influenciou minha constituição enquanto professora de línguas adicionais. Dessa forma, obtive resultados os quais serão nesta seção, discutidos. Os mesmos são aqui entendidos como parte da constituição da minha identidade ao ensinar inglês básico para uma turma de adolescentes, através das temáticas transversais. Logo, a partir dessas categorias, compreendo o estágio como uma importante ferramenta que pode auxiliar no aprimoramento da atuação docente.

---

<sup>5</sup> De acordo com Maximiano (2000), a palavra motivação (derivada do latim *motivus*, *movere*, que significa mover) indica o processo pelo qual um conjunto de razões ou motivos explica, induz, incentiva, estimula ou provoca algum tipo de ação ou comportamento humano. Portanto, motivação pode ser definida como um motivo que leva à ação é tudo aquilo que leva a pessoa a determinado comportamento.

## MAPA: Aspectos importantes e ações recorrentes em minha prática docente



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

### a) MOTIVAÇÕES:

#### 1. As experiências

Ao falar sobre motivações, devo considerar as minhas experiências enquanto professora, visto que a prática docente é carregada de significados, o que vai ao encontro do perfil de cada indivíduo. Assim, as minhas práticas, desde o magistério até o presente momento, estão constantemente moldando-me e constituindo-me enquanto docente. Dessa forma, ao trabalhar com adolescentes em uma escola

pública durante a experiência do PIBID, percebi a importância e a urgência de abordar o ensino de línguas em torno das temáticas transversais, por tanto o trabalho a partir das questões sociais já está, de certa forma, atrelado à minha constituição docente.

A possibilidade de experienciar o Estágio Supervisionado como pesquisa permitiu-me, refletir sobre a minha atuação docente enquanto estagiária e futura professora, o que realmente me tocou. Portanto, acredito que o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira adicional deve garantir ao(à) estudante o seu engajamento discursivo. Ou seja, deve ser promovida a capacidade de se envolver e envolver outros nos discursos. Assim, isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades e estratégias pedagógicas e através dos significados da utilização de uma língua adicional.

## **2. O papel da Universidade**

Aponto o papel da Universidade enquanto motivação a minha prática de ensino, primeiramente, por proporcionar-me estar em contato com o contexto de ensino/aprendizagem. Segundo, pela formação que a mesma me concedeu enquanto aluna, ao dispor de profissionais qualificados e comprometidos com a educação. Destaco aqui não somente o ensino de línguas, mas esse atrelado à problematização de questões sociais. Assim, a realização desta prática, no entorno das temáticas transversais, é fruto da proposta de uma instituição preparada para formar professores conscientes da importância de sua atuação, enquanto profissionais que atendam as demandas da sociedade.

## **3. O perfil dos(as) estudantes**

Durante a realização do projeto “My Place in the World”, contamos com a presença de 10 alunos(as) na faixa etária de 13 a 14 anos. Dessa forma, destaco o perfil dos mesmos, como umas das motivações por haver trabalhado o ensino de inglês através das temáticas transversais, porque é na adolescência, fase muito importante do desenvolvimento humano, que construímos grande parte da nossa personalidade. Assim, é de extrema importância, promover-lhes a conscientização

sobre aspectos do seu ambiente social e cultural para a construção de sua própria identidade, almejando a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

## **b) ESTRATÉGIAS:**

### **1. Realização do estágio em torno de projeto**

O trabalho em torno de projetos é resultado da minha constituição ainda enquanto “professoranda” no magistério, podendo ser apontada também, como uma das minhas motivações na realização do projeto “My Place in the World”. Ao reler a justificativa do mesmo, percebo a minha preocupação, no que concerne ao desenvolvimento crítico, intelectual e também à relação dos(as) alunos(os) como um grupo que se percebe, conhece e se respeita, partindo de suas representações, concepções e vivências enquanto indivíduos de uma sociedade repleta de padrões e ideologias.

Assim, o projeto funcionou como uma ferramenta que me possibilitou também conhecer os(as) estudantes e ajudá-los(as) a perceber o seu importante papel na sociedade (Anexo 1). O fato das atividades propostas ao longo do projeto estarem interligadas, manteve os(as) estudantes motivados(as) e sempre engajados(as) no processo de aprendizagem. Nas primeiras aulas, os(as) mesmos(as) apenas utilizavam a língua alvo quando solicitados, mas ao longo das dez aulas, ao adquirem vocabulário, tornaram-se mais participativos e produtivos. Isso se deve ao fato de dominarem os conteúdos e estarem familiarizados ao ritmo das aulas. Assim, a partir das aulas ministradas, constato que ter trabalhado com o método de projeto facilitou a elaboração dos meus planejamentos e promoveu um ensino mais significativo, tanto para mim, quanto para os(as) estudantes. Os últimos, no início, apresentavam dificuldade para se expressar, mas no decorrer da prática, a partir das estratégias que utilizei, tornaram-se motivados(as), aspecto que considero fundamental para a aprendizagem.

### **2. Objetivos propostos**

Ao analisar os planejamentos (Anexo 2), constatei que muitos objetivos propostos se repetiram ao longo das aulas. Por essa razão, aponto essa ocorrência

como uma das minhas estratégias ao ensinar inglês através das temáticas transversais, visando a comunicação efetiva e a motivação dos(as) estudantes, pois essas podem influenciar em seu desempenho. Destaco aqui os cinco objetivos mais recorrentes:

- a. “To know the students” (conhecer os estudantes);
- b. “To promote interaction between the students” (promover a interação entre os estudantes);
- c. “To enable the students to be aware of the diversified context in which they live/study in” (permitir que os estudantes sejam conscientes do contexto diversificado no qual vivem/ estudam);
- d. “To understand what the students’ interests and tastes are” (entender quais são os interesses e gostos dos(as) estudantes);
- e. “To discuss about roles in society” (discutir sobre os papéis na sociedade).

A partir da verificação desses objetivos, pude constatar minha frequente preocupação com os(as) estudantes, em razão de acreditar que conhecê-los(as) me possibilita alcançar qualquer outro objetivo que venha a ser proposto. Nessa perspectiva, os mesmos relacionados e têm a mesma finalidade: de almejar um ensino efetivo, por meio do contexto e interesses dos(as) estudantes, bem como propiciar a interação entre os mesmos, pois é preciso que eles(as) se reconheçam enquanto grupo e, a partir disso, consigam perceber a sociedade da qual fazem parte, posto que aprender inglês é estar em contato com outra cultura.

### **3. Disposição dos(as) estudantes no ambiente da sala de aula**

Ao longo das dez aulas, a disposição dos(as) estudantes foi em semicírculo, círculo, em duplas ou grupos, pois acredito que trabalhar dessa maneira, viabiliza que a minha figura e a dos(as) estudantes tenha visibilidade em sala de aula. Assim, acredito que esses formatos promoveram a comunicação oral e interação do grupo e me possibilitaram perceber e atender a todos(as) os(as) estudantes durante as atividades propostas. Os áudios tornaram evidente o fato de eu ajudá-los(as) passo a passo e com muita paciência, ao repetir cada palavra ou atendê-los(as)

individualmente. Nos diários reflexivos (Anexo 3), evidencio os benefícios de trabalhar com um número reduzido de alunos(as), o que também me possibilitou atendê-los(as) com mais eficácia. Desse modo, ao promover esse espaço, além de focar na competência comunicativa, a reflexão foi também proporcionada, através da problematização dos temas abordados.

**Figura 1:** Estudantes dispostos em semicírculo



**Fonte:** Própria autora, 2017

#### **4. Organização das aulas com mesma temática**

No decorrer dos dez encontros, trabalhamos com a mesma temática a cada duas aulas ministradas, o que promoveu a motivação dos(as) estudantes e possibilitou-lhes construir o conteúdo de forma mais significativa. Desse modo, oportunizava que os(as) mesmos(as) conhecessem vocabulários sobre conteúdo a ser novamente trabalhado, o que contribuía para que a aula tivesse um viés ainda mais comunicativo e permitia-lhes realizar as atividades de compreensão leitora e auditiva com facilidade. Assim, as temáticas: gostos pessoais, hobbies, profissões, bullying, preconceito, redes sociais e identidade motivaram os(as) estudantes a falarem sobre aspectos que fazem parte da sua vida cotidiana usando a língua alvo, o inglês. Acredito que essa estratégia também tenha servido como ferramenta que me viabilizou ter ainda mais domínio do conteúdo (Anexo 4).

## 5. Músicas e atividades propostas

Ao revisitar os planejamentos, percebi o frequente uso da música como ferramenta que auxiliou a apresentação e problematização das temáticas transversais de forma dinâmica e significativa. Desse modo, ao levar música para a sala de aula, foi possível mediar o conhecimento e compreender a gramática da língua como base para uma comunicação mais efetiva. Com a intenção de elucidar essa estratégia, discorrerei sobre como apresentei as músicas, o tipo de atividade e a sua relação com as temáticas transversais:

- a. What Do You Want To Be? - Adam and Joel Williams-Walters;
- b. “Boys Don’t Cry”- The Cure;
- c. “Try” - Colbie Caillat;
- d. “Who You Are”- Jessie J;
- e. “Try” - Colbie Caillat.

As músicas foram apresentadas, muitas vezes, como parte da atividade desencadeadora da aula, com o intuito de motivar os(as) estudantes. Eles realizaram diferentes atividades de compreensão auditiva: receberam trechos com a letra da música para organizar na ordem certa, apontaram o vocabulário que já conheciam nos textos, preencheram lacunas, buscaram no chão da sala palavras e expressões pertencentes a música, relacionaram imagens a trechos de músicas, entre outras.

**Figura 2:** Estudantes organizando trechos da letra da música “Who You Are”.



Fonte: Própria autora, 2017

Assim, todas as músicas, nessa ocasião mencionada, serviram como alicerce a minha prática de estágio, uma vez que promoveram a discussão e reflexão sobre como o machismo, o preconceito e outros problemas sociais atingem a nossa sociedade, contemplando todos os meus objetivos propostos ao longo das aulas. Também utilizamos a apresentação de seus respectivos videoclipes, que continham informações visuais, o que possibilitou-lhes compreender melhor a mensagem que essa passava. Logo, utilizar a música como ferramenta, nos propiciou conhecer os(as) estudantes, auxiliou no desenlace de algumas dinâmicas apresentadas e nos possibilitou mantê-los(as) em contato com a língua alvo ao realizar atividades, usando o seu conhecimento prévio.

Para exemplificar, a fim de desencadarmos o projeto, discutimos a relação do conteúdo da música “We are the World”, com o seu respectivo nome: “My Place in the World”, falando sobre o nosso papel enquanto indivíduos dispostos a conviver em sociedade e almejar um mundo melhor. Não apenas doando (giving), mas respeitando e refletindo sobre quem somos, pois cada indivíduo é um mundo, habitando outro.

*We are the world, we are the children  
We are the ones who make a brighter  
day So let's start giving<sup>6</sup>...*

Como retrata Ramos (2003), “aprender uma língua é igual a aprender a se engajar no próprio espaço em que se vive, nos significados que circulam naquela língua” (p. 45). Dessa forma, os(as) estudantes demonstram-se interessados(as), motivados(as) e engajando(as) em seu processo de aprendizagem ao discutirem e problematizarem, por exemplo, as questões de gênero, classe e raça (Anexo 5) a partir das atividades desenvolvidas em inglês. Assim, destaco a importância de atentar a materiais que propiciem a autonomia dos(as) estudantes e os possibilitem discutir sobre as suas ideologias num contexto tão repleto delas. Em vista disso, a partir da música, algo comum no cotidiano daqueles(as) estudantes, tornamos a compreensão da língua inglesa algo prazeroso.

---

<sup>6</sup> Nós somos o mundo, nós somos o filho/ Nós somos os únicos que fazem um dia mais brilhante/ Então vamos começar a dar... [minha tradução].

## 6. Uso de jogos e dinâmicas

Ao revisitar os planejamentos, percebi o frequente uso de jogos e dinâmicas. Os mesmos foram utilizados em todas as aulas ministradas ao longo do projeto, sendo essa seção caracterizada como a mais recorrente. Assim, apresentarei algumas das atividades propostas, a fim de elucidar as minhas estratégias de ensino, tendo em vista que ensinei inglês para uma turma de nível básico. A seguir, apresento o nome dos jogos executados:

- a. “Go writing” - Vá escrevendo;
- b. “Go drawing” Vá desenhando;
- c. “Hang man” - Jogo da forca;
- d. Jogo do DIZE;
- e. Jogo de tabuleiro;
- f. Imagens viradas.

**Figura 3:** Jogo do DIZE



**Fonte:** Própria autora, 2017

A partir do uso de jogos, esses de caráter cooperativo ou competitivo, foi possível estimular a compreensão leitora, escrita e a oralidade na língua inglesa. Assim, os(as) estudantes demonstravam-se mais concentrados, descontraídos e extrovertidos, o que contribuía para uma aprendizagem significativa da língua e os aproximava enquanto grupo. Em um dado momento, pude perceber que os(as) mesmos(as) utilizavam a língua alvo de forma espontânea, entendiam a proposta dos jogos e, automaticamente, tentavam interagir em inglês com os(as) colegas, o que contribuía para a realização de outras atividades no decorrer da aula. Também tive a percepção que, ao propor jogos, eu falava somente em inglês, aspecto que os(as) motivava e me possibilitava recapitular o conteúdo e/ou “ensiná-lo” novamente.

A necessidade de realizar aulas dinâmicas é resultado da minha experiência enquanto professora de educação infantil e de minhas experiências enquanto professora no PIBID (conforme exposto em “A caminho da docência: relato da minha

trajetória e experiências”). Essas atividades dinâmicas promoveram, em minhas aulas, o contato com a língua, a concentração, e estimularam a oralidade ao proporcionar que os(as) estudantes se reconhecessem e interagissem, a partir da compreensão de seus gostos e interesses. Aponto abaixo algumas dinâmicas executas ao longo do projeto “My Place in The World”:

- a. “I am a lawyer” - Sou um(a) “advogado(a)”;
- b. “Play and stop” - Jogar e parar;
- c. “What do you see?” - O que você vê?;
- d. “Mixing answers” - Respostas misturadas;
- e. “Facebook bubbles reactions” - Reações no Facebook.

**Figura 4:** Estudantes na realização da atividade dinâmica: “Play and stop”.



**Fonte:** Própria autora, 2017

Essas intervenções vieram acompanhadas de alguns instrumentos e acessórios os quais auxiliaram na organização dos(as) estudantes que participavam naturalmente das atividades e trabalhavam melhor enquanto grupo. Bem como, na execução da atividade “I am a lawyer” na qual os(as) mesmos(as) deveriam dizer: “I declare that being a teacher is a good profession because...” E justificar o seu argumento a partir dos exemplos, usando uma gravata. Dessa forma, algumas dinâmicas, surgiram da ideia de promover aulas mais argumentativas e também serviram como base para desencadear discussões.

**Figura 5:** Realização da atividade: "I am a lawyer".



**Fonte:** Própria autora, 2017

O uso de jogos, atividades e dinâmicas, durante todas as aulas ministradas, foi primordial para compreensão dos resultados das aulas, consolidação dos conteúdos e constatação dos seus efeitos, posto que me possibilitou averiguar se os(as) estudantes haviam assimilado o conteúdo. Evidencio também que, através de jogos e brincadeiras, foi possível incentivar o desenvolvimento de sua autonomia e cidadania, como é apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998).

### **7. Uso frequente de perguntas**

Ao revisitar os planejamentos, percebi que para a realização das atividades utilizei perguntas frequentemente, pois essa estratégia permitia aos(às) estudantes ler e responder as perguntas sem o meu auxílio, a fim de reforçar o vocabulário aprendido em aula e também tinham o propósito de fazer com que os(as) estudantes se reconhecessem e interagissem entre si de forma autônoma.

### **8. Estímulo visual**

Outra ação recorrente que aponto como estratégia é referente ao estímulo visual, de modo que, assim como os jogos, as dinâmicas e o uso de perguntas,

tornou as aulas mais significativas ao motivar os(as) estudantes. Visto que, os recursos visuais, auxiliaram na compreensão e consolidação dos conteúdos propostos. Nesta perspectiva, ao longo do projeto (Anexo 6) realizamos a confecção de cartazes, deixados na sala como recurso para revisar os conteúdos. Também utilizamos imagens, essas referentes aos hobbies e profissões, que foram cuidadosamente selecionadas, buscando não reforçar estereótipos de gênero e objetos como o globo, gravata e plaquinhas do facebook, usadas para reagir aos posts, escritos pelos(as) colegas em seu “mural”.

**Figura 6:** Aluna na realização da atividade “Facebook bubbles reactions”.



**Fonte:** Própria autora, 2017

## **9. Correção da pronúncia dos(as) estudantes**

Outro fator presente em minha prática é a correção da sua pronúncia dos(as) estudantes, pois esses expressavam palavras com forte influência de fonemas do português. Por outro lado, constatei que procurava não os(as) interromper em meio às atividades, para evitar que se atrapalhassem.

## **10. Colocar-se como exemplo em prol da realização das atividades**

Também tive a percepção de que me colocava muito como exemplo para a realização das atividades. A fim de criar um ambiente onde eles(as) pudessem se sentir confortáveis para compartilhar suas experiências. Como no caso em que falamos sobre “bullying”. Eu e Melissa iniciamos a atividade contando sobre episódios dos quais já havíamos sofrido, o que incentivava os(as) estudantes a falar.

### **c) DESAFIOS:**

#### **1. Ensinar inglês básico através da problematização das Temáticas Transversais**

Ao ensinar inglês para uma turma de nível básico, um dos desafios foi, pensar como abordar estas discussões sem, comprometer o tempo de exposição a língua inglesa. Uma vez que, ao iniciarmos o projeto, os(as) estudantes não falavam, não compreendiam e nem escreviam em inglês. Por esse motivo, usei 10 estratégias, apresentadas logo acima nessa seção. Dessa forma, a realização do estágio em torno de projetos, objetivos propostos, formato da aula, organização das aulas com mesma temática, o uso de músicas, jogos, dinâmicas e perguntas e o estímulo visual, viabilizou aos(ás) estudantes reconhecerem a língua inglesa para fins comunicativos e discutir ou problematizar questões sociais e sobre sua identidade.

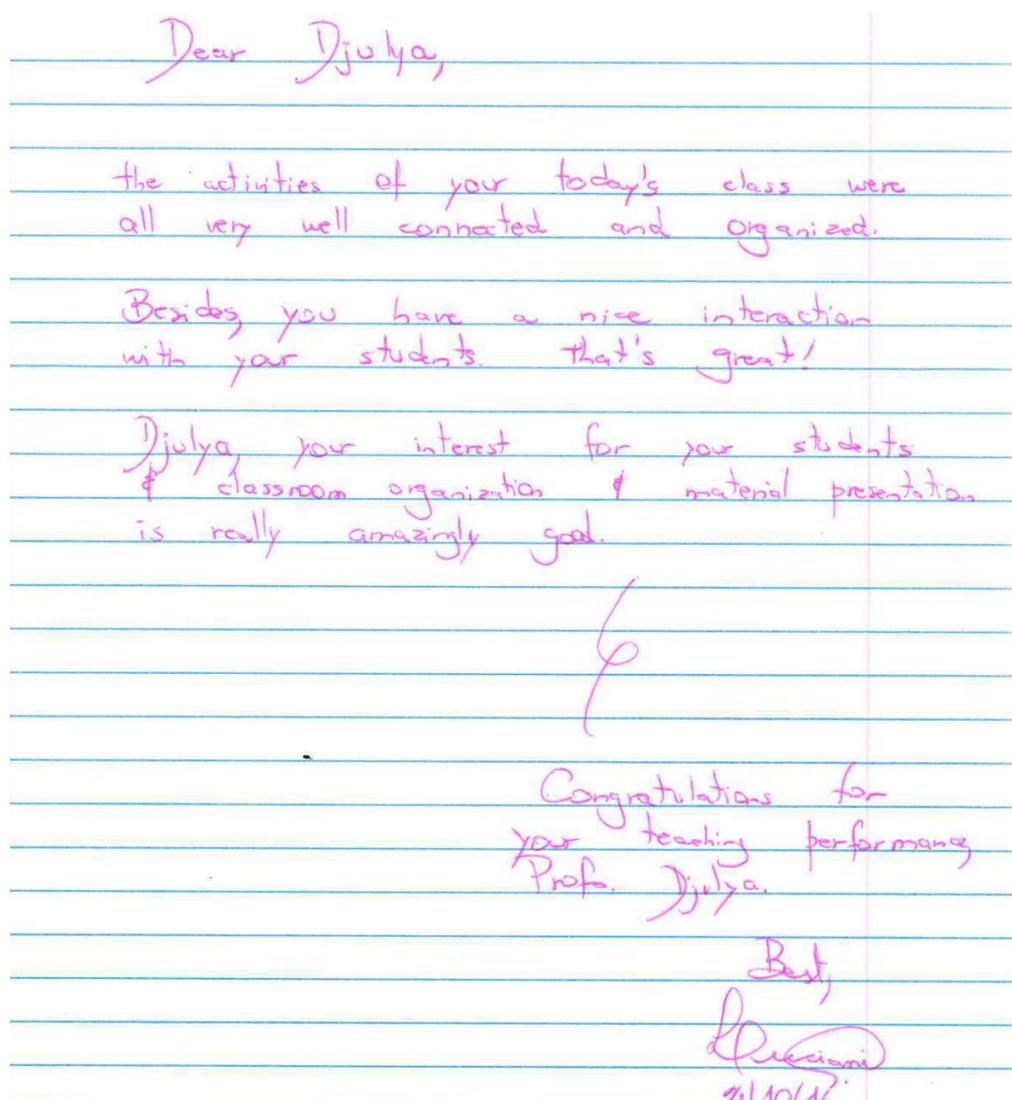
#### **2. Encorajar os(as) estudantes a expressarem a sua opinião**

Ao iniciar o projeto, os(as) estudantes tinham vergonha de falar, a causa do julgamento dos(as) colegas. Exponho as suas dificuldades, na perspectiva de que o formato de aula era totalmente novo para eles(as), os quais relataram nunca falar em inglês na escola. Assim, convencê-los(as) a expressarem a sua opinião de forma crítica, foi um enorme desafio, primeiramente por que os(as) mesmos(as) carregavam a crença de que o(a) professor(a) ainda é o centro do conhecimento. Por conseguinte, ao longo do projeto, os(as) estudantes se mostraram capazes de expressar opiniões de forma crítica e, principalmente, compartilhar as suas emoções. Nessa perspectiva, ao ensinar inglês, acredito ser de extrema importância o uso de atividades que promovam a interação e comunicação de forma significativa e possibilitem uma aprendizagem cooperativa (POLATO, 2008; BRASIL, 1998). Desse modo, a execução do projeto, visando o conhecimento prévio e a aproximação do cotidiano dos(as) estudantes, auxiliou em sua produção oral.

### 3. Manter a motivação dos(as) estudantes

Ao reler o portfólio, percebi uma constante preocupação em manter os(as) estudantes sempre motivados(as). Dessa forma, dirijo minhas intenções de trabalho novamente aos seus conhecimentos prévios, a fim de promover a interação entre os(as) mesmos(as). Assim, a medida almeja possibilitar que eu os conhecesse e promover, entre eles, um reconhecimento enquanto grupo, ao propor atividades interligadas ao longo do projeto. Portanto, acredito que incentivei os(as) estudantes a falarem em inglês e pude perceber seus desenvolvimentos ao constatar que interagiam utilizando a língua alvo.

**Figura 7:** Feedback da professora orientadora anexado ao diário reflexivo



Assim, foi possível constatar que a motivação dos(as) estudantes, ao desejar descobrir a temática da aula, tornou-se natural – os(as) mesmos(as) já frequentavam as aulas preparados para falar em inglês. Nessa perspectiva, ao analisar os últimos áudios, percebo o incrível avanço dos(as) estudantes ao fazer uso de vocabulários, aprendidos ao longo do projeto, espontaneamente. Em uma atividade na qual eles(as) criaram um personagem com recorte de revistas e descreveram-no fisicamente, os observei cumprir os objetivos com o auxílio de conteúdos aprendidos em outras aulas. Isso é, ao levantarem aspectos como a profissão, dados pessoais como nome, idade e hobbies, estavam notavelmente mobilizando conteúdos anteriores. Foi gratificante perceber que os(as) estudantes realmente aprenderam aqueles conteúdos, que exteriorizavam com naturalidade.

**Figura 8:** Estudantes e seus personagens elaborados com recorte de revistas



Fonte: Própria autora, 2017

#### **4. Encontrar materiais apropriados**

O uso de materiais didáticos tornou-se uma importante ferramenta na prática docente. Porém, foi um constante desafio encontrar imagens que não fossem estereotipadas, bem como de diferentes profissões. Nessa perspectiva, também buscamos apresentar as profissões menos prestigiadas (Anexo 7). Assim, a partir da busca detalhada, e confecção e adaptação de materiais, foi possível tornar as aulas mais atrativas e significativas.

## 5. Falar em inglês nas aulas

O meu objetivo era falar o máximo em inglês nas aulas, porém, no início, encontrei alguns estudantes que demonstraram resistência a abordagem. Com persistência e tempo, a partir do desenvolvimento das atividades propostas, a confiança deles(as) foi ganha. Destaco também que foi preciso ter domínio da língua para a realização dessa tarefa, pois havia uma infinidade de vocabulários dos quais não faziam parte do nosso cotidiano.

Foi surpreendente a frequência com que falávamos em inglês. Entretanto, durante as duas aulas em que fui observada pela professora supervisora, noto que utilizei frequentemente o português. Uma frequência que entendo que se deu pelo fato de se explicitou que eu estava sendo avaliada. Isto é, naquele momento que também me servia de aprendizado, os(as) estudantes não demonstraram-se motivados a falar em inglês.

Assim, ao analisar os planejamentos, áudios e diários, percebo as estratégias referentes à exposição oral da língua inglesa. Ficou evidente que priorizei a língua alvo (inglês), pois o uso pleno da mesma é resultante da maneira como aprendi a falar em inglês – sendo tal ação fruto das minhas experiências.

Ao analisar os cinco áudios referentes às aulas que ministrei, pude perceber e reviver cada movimento, palavras e atitudes tomadas durante a realização das aulas. Por esse motivo, acredito que essa estratégia promova e oportunize ainda mais o contato com a língua adicional, contribuindo para vários fatores como: aproveitar o curto espaço de tempo das aulas, incentivar que os(as) estudantes também façam uso da língua, ensinar de “forma natural”, ensinar novos vocabulários e expressões que não estavam explícitas no planejamento.

Dessa forma, através dessa análise, pude compreender como esse momento de prática em sala de aula influenciou o meu fazer docente, além de desvelar as minhas crenças enquanto professora de inglês. Isto é, ao considerar aspectos referentes à minha constituição docente, os quais se refletiram na minha prática ao ensinar inglês básico através das temáticas transversais, tal como falar em inglês nas aulas. Esse momento de reflexão sobre a minha prática docente no Estágio Supervisionado de Inglês, ao transitar da universidade para a escola, também me permitiu compreender a realidade que é o ensino da língua nas instituições de

ensino básico da rede pública. Constatei que tais parecem muito distante dos(as) estudantes, pois muitos professores(as) ainda se colocam como o centro do conhecimento, não oferecendo oportunidades de aprendizagem ao não promoverem um contato significativo com a língua. Por isso, é importante compreender a sala de aula como um espaço de reflexão e aprendizagem, como apontado pelos PCNs (BRASIL, 1998).

As músicas, jogos e atividades dinâmicas – coisas tão acessíveis – aproximaram-me dos(as) estudantes e possibilitaram-me ser mediadora. Dessa forma, reconheço-me como uma professora preocupada em atender aos(às) estudantes de forma efetiva, o que também me exige capacidade de analisar criticamente as propostas que faço. Barcelos (2004) afirma que os(as) professores “precisam reconhecer suas experiências como enriquecedoras e significativas também para seus(as) alunos(as), por que são únicas, uma vez que cada professor é único” (p. 77). Nessa perspectiva, saliento a importância de conhecê-los, de forma a contribuir para que, nos planos, possa propor atividades que tenham significado para os(as) mesmos(as).

Nesse momento, ao olhar para as minhas motivações, estratégias e desafios, compreendo que os(as) professores(as) são constituídos por crenças, e suas ações na prática em sala de aula são reflexos consciente ou inconscientemente disso. Assim, acredito que as minhas experiências, enquanto aprendiz de línguas, me influenciaram como docente. Entendo os meus desafios como uma forma de responder as minhas crenças. Ao ensinar inglês básico, visando manter a motivação dos(as) estudantes, ao buscar por materiais “apropriados”, ao falar em inglês e encorajá-los a expressarem-se nas aulas, estou sob influência do que eu acredito ser fundamental para propiciar a aprendizagem efetiva dos(as) estudantes.

Reconheço que o desenvolvimento da linguagem é impulsionado pela necessidade de comunicação. Dessa forma, afirmo que é possível fazer uso da abordagem comunicativa e desenvolver aulas que estimulem o pensamento crítico também para estudantes de nível básico. Tais objetivos podem ser alcançados ao elaborar estratégias de ensino que os motivem, pois muitas vezes os(as) estudantes aprendem vocabulários e conteúdos soltos que não têm significado naquele contexto no qual estão inseridos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconheço que o Estágio Supervisionado é um momento fundamental na formação inicial de professores, pois o mesmo possibilita a reflexão sobre os mais distintos aspectos da docência. Revelando-se como “um espaço de diálogo, aprendizados e (re)significados”, pois o(a) estagiário(a), ao estar em contato com a realidade, precisa estar ciente do seu importante papel na sociedade. Assim, compreender o Estágio como pesquisa pode possibilitar ao(a) futuro(a) docente repensar e buscar estratégias para aprimorar a sua prática.

Desse modo, destaco as vantagens que há em compilar os materiais, visto o fato de ter realizado a presente pesquisa a partir da análise crítica do meu portfólio de ensino. Isso é, tal compilação pode possibilitar a compreensão de sua prática, de forma a contribuir para o desenvolvimento da mesma de maneira positiva. Assim, diante das atividades de ensino apresentadas ao longo deste texto, consegui revelar como foi possível ensinar inglês para uma turma de nível básico através das Temáticas Transversais e falar sobre crenças e ideologias num contexto tão repleto dessas.

Portanto, ao repensar e analisar essa prática, compreendo que o diálogo sobre essas temáticas deve perpassar a escola, pois a cidadania é o instrumento mais forte que temos ao almejar um ensino de qualidade. Se em dez aulas foi possível realizar um projeto de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo e social dos(as) estudantes, é preciso repensar a crença de que não se aprende inglês na escola pública. Assim, é extremamente importante pensar em estratégias que motivem e promovam o engajamento dos(as) estudantes para a concretização do objetivo de ensinar inglês de forma significativa.

Corroboro que os PCNs podem servir de apoio às discussões e ao desenvolvimento de projetos, à reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de suas aulas, à análise e seleção de materiais didáticos e, em especial, os mesmos visam a formação de professores comprometidos com a educação. Considero que passei por mudanças nas minhas crenças a partir da experiência vivida e analisada reflexivamente, de forma que fui influenciada significativamente no tocante à minha constituição enquanto professora de inglês – no que concerne à compreensão do que é ser professora de línguas; a respeito do

ensino de línguas na escola pública; ao fato de que é possível mudar e repensar as crenças, entre outras. Esse momento de compreensão sobre as mudanças das minhas crenças ocorreu porque a pesquisa foi um instrumento que me possibilitou reconhecer, sob outra perspectiva, o meu fazer docente.

Em vista disso, retrato a minha sala de aula como um espaço de socialização do conhecimento, onde foi possível oportunizar que os(as) estudantes também reconhecessem as suas crenças a respeito do processo de aprendizagem de inglês como língua adicional. Desse modo, a partir dessa experiência, pude aprimorar a minha prática. Assim, acredito demonstrar-me uma professora comprometida, que visa conhecer os(as) estudantes como indivíduos, que enxerga o planejamento como ferramenta importante e essencial à prática e que tem a convicção de que as ações de professores(as), seja ao sentar no chão, ir às mesas, demonstrar-se interessada pelo “mundo” deles(as), refletem no processo de aprendizagem, bem como no fator motivação. Dessa forma, creio que estar motivado(a) a aprender ou a ensinar faz-se de extrema importância; e todas essas questões fazem da atuação docente um constante desafio.

Reconheço que a participação e a diretriz dada pela professora orientadora contribuíram para uma experiência bem sucedida, e que influenciará na constituição da minha identidade profissional enquanto futura docente. Essa influência se coloca ao dispor de uma postura reflexiva que possibilita reconhecer-me por meio da compreensão da minha atuação enquanto protagonista da minha trajetória.

Acredito que os(as) professores de línguas não devem ser o centro das atenções; que esse deve ter um equilíbrio entre o professor e os(as) estudantes. A partir dessa análise, foi possível afirmar o meu papel profissional na sociedade e também compreender a importância de educar profissionais comprometidos em realizar uma prática significativa, efetiva e consciente, o que faz o Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da UNIPAMPA (Campus Bagé). Afinal, a iniciativa de trabalhar as temáticas transversais é fruto de um ensino de qualidade que visa formar cidadãos conscientes frente aos problemas sociais.

## 6 REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro. Guerra (Org.). **Reflexões e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, lingüística aplicada e ensino de línguas. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, 2004. Disponível em: Acesso em: 28 maio. 2017. 70-156.

BARCELOS A. M. F.; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Orgs). **Crenças e Ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. in Revista Brasileira da Educação. No. 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> Acesso em: 15 dezembro 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf). Acesso em: 28 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria do Ensino Fundamental (SEF). **Referenciais para formação de professores**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002179.pdf> Acesso em: 21 maio 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de Ensino, 8).

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FERREIRA, Maria Cristina Faria Dalacorte. **Construções identitárias de professores de línguas**. In: REICHMANN, Carla; ROMERO, Tania (Org.). **Linguagens e língua**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 142

GIL, G.; FINARDI, Kyria . Crenças de professores sobre o uso da linguagem lúdica na sala de aula de língua estrangeira (LE). In: Gloria Gil; Andréia Rauber; Marcia Carazzai; Joara Bergsleithner. (Org.). **Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: A sala de aula e o professor**. Florianópolis: Editora da PGI-UFSC, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KAJALA, P.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs.), **Beliefs about SLA: New Research Approaches**. Dordrecht: Kluwer, 2003. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=6VesQEavm0C&oi=fnd&pg=PR7&ots=d1p4LACVs&sig=Dw7c4alZu04swlMkfrMPUdSrJf8&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=6VesQEavm0C&oi=fnd&pg=PR7&ots=d1p4LACVs&sig=Dw7c4alZu04swlMkfrMPUdSrJf8&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false) Acesso em 12 agosto 2017.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília, DF: editora Liber Livros, 2012.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOITA LOPES, Luiz Paula da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <http://www.uepg.br/formped/disciplinas/EstagioSupervisionado/ESTAGIO%20E%20DOCENCIA.pdf> Acesso em: 21 maio 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções** In:Revista Poíesis. Volume 3, Números 3 e 4, pag.5-24, 2005/2006. Disponível em. Disponível em: [file:///C:/Users/Djulya/Downloads/10542-40790-1-PB%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/Djulya/Downloads/10542-40790-1-PB%20(7).pdf) Acesso em 28 maio 2017

POLATO, Amanda. **Ensino de Língua Estrangeira vai além da gramática**, Revista Nova Escola do mês de Agosto/2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2459/ensino-de-lingua-estrangeira-vai-alem-da-gramatica> Acesso em: 28 maio 2017 p. 2.

ROCHA, L. P.; FIORENTINI, D. **O Desafio de Ser e Constituir-se Professor de Matemática durante os primeiros anos de docência.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28<sup>a</sup>, 2005, Caxambu. Anais... Disponível em: <[http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo\\_producoes/docs\\_28/desafio.pdf](http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_28/desafio.pdf)> . Acesso em: 28 maio 2017.

Projeto Pedagógico Curricular PPC aprovado na 32<sup>a</sup> **Reunião Ordinária do Conselho Superior Universitário** – Processo nº 23100.001167/2012-2015. Disponível em: [http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2014/03/PC\\_Letras\\_LAD\\_Adicionais\\_BAltimavers%C3%.pdf](http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2014/03/PC_Letras_LAD_Adicionais_BAltimavers%C3%.pdf) Acesso em 12 agosto 2017.

TELLES, J. A. É pesquisa, é? Ah, não quero não, bem! Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem e ensino*, vol. 5, n. 2, 2002, p. 91-116 Disponível em: <http://rle.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/238/205> Acesso em: 13 novembro 2017.

## 7 ANEXOS

## Anexo 1

Folder utilizado na divulgação do projeto.

**unipampa**  
Universidade Federal do Pampa

**AULAS DE INGLÊS**

**Licenciatura em Letras**  
Linguas Adicionais  
Inglês-Espanhol e  
Respectivas Literaturas

**MY PLACE IN THE WORLD**  
**Venha descobrir o seu lugar no MUNDO!**  
Início das aulas em SETEMBRO

O curso será oferecido para alunos(as) do Ensino Fundamental e Ensino Médio

<u>Turmas</u>	<u>Dia da semana</u>	<u>Horário</u>
Ensino Médio e 9º ano	Quinta-feira	14:00 às 15:40
Ensino Fund. 6º 7º e 8º ano	Segunda-feira	8:30 às 10:30

As inscrições serão realizadas na biblioteca da Escola

Fonte: Própria autora, 2017

## Anexo 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-  
Campus Bagé BA000570  
Estágio em Contexto Escolar II  
Teacher: Djulya Veloso  
Advisor: Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira**



**School: E.E.E.M. Silveira Martins**

### **Lesson Plan #2**

**Date:** September 19th, 2016.

**Theme:** Who am I? / What do we have in common?

#### **Objectives:**

- To foster self-awareness through a brief reflection about what students like and what they do not like;
- To investigate students' interests and tastes;
- To promote interaction between the students;
- To introduce ways to express tastes through the usage of the verb *to like*;
- To enable the students to be conscious about the diversified context in which they live/study in.

**Fonte:** Própria autora, 2017

**Procedures:****Warm up: (20 minutes)**

a. The students will be invited to introduce themselves. In order to do that, they will have to pass a ball to each other while a song will be played. When it stops, the person who holds the object will have to say his or her name and anything s/he likes. In order to guide the students in their introduction, the structures "My name is..." and "I like [to]... [music, series, books, soap operas, sports, parties, games, social network]" will be written on the board. Also, the teacher will be the first to introduce herself. Next, her assistant will introduce herself. Finally, they will be asked about things they do not like (What do not you like? Why?).

**Development: (40 minutes)**

- a. At first, the teacher will hand out cards with the name of a person, his/her picture and a brief list of her/his tastes and interests (Appendix 1);
- b. The students will be asked to read the cards silently and highlight words they understand;
- c. After reading the cards, the teacher will read each of them and ask the students about their content;
- d. After that, the students will be asked to say something they have in common with the person in their card;
- e. The teacher will write "What we have in common" and "What we don't have in common" on the board. Then, the teacher will ask some students about one

characteristic/taste they have in common with the person and one they do not have in common;

f. Next, the students will be asked to make their own cards with at least one kind of music they like and one thing they do not. In order to help the students, there will be a list of elements written on the board (music, series, books, sports, parties, social network). Students will be asked not to show their card to their classmates.

**Wrap up: (25 minutes)**

a. The teacher will ask the students to organize themselves in pairs. Next they will have to ask the following question to their classmates: "Do you like...?".

The point here is finding out the taste(s) they (do not) have in common;

b. After 15 minutes, they will compare their lists in order to find out what they (do not) have in common;

c. Then the teacher will complete the lists "What we have in common", "What we don't have in common" on the board, according to the students' answers;

d. To end, each pair will be asked to say, according to their cards and their conversation, what they have in common and what they do not have in common.

## Materials and equipment:

- a. A ball
- b. Cards.

## Appendix 1.

### Cards:

<p><b>Jennifer Smith</b></p>  <p><i>That is what I like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I like country music;</li> <li>- I like to play football;</li> <li>- I like to get out with my friends;</li> </ul> <p><i>That is what I do not like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I do not like soap operas.</li> </ul>	<p><b>João Pedro Silva</b></p>  <p><i>That is what I like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I like <u>sertanejo</u>;</li> <li>- I like to read books;</li> <li>- I like videogames;</li> </ul> <p><i>That is what I do not like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I do not like sports.</li> </ul>	<p><b>Aurora Pereira</b></p>  <p><i>That is what I like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I like pop;</li> <li>- I like to play guitar;</li> <li>- I like social networks;</li> </ul> <p><i>That is what I do not like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I do not like to dance.</li> </ul>
<p><b>Linda Johnson</b></p>  <p><i>That is what I like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I like samba;</li> <li>- I like to watch series;</li> <li>- I like to travel;</li> </ul> <p><i>That is what I do not like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I do not like social networks.</li> </ul>	<p><b>Matheus Veloso</b></p>  <p><i>That is what I like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I like funk;</li> <li>- I like to write poetry;</li> <li>- I like parties;</li> </ul> <p><i>That is what I do not like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I do not like terror movies.</li> </ul>	<p><b><u>Caitlin</u> Mena</b></p>  <p><i>That is what I like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I like reggae;</li> <li>- I like to travel;</li> <li>- I like meditation;</li> </ul> <p><i>That is what I do not like:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- I do not like to cook .</li> </ul>

Thomas Schmidt

*That is what I like:*

- I like rap;
- I like to swim;
- I like to cook;

*That is what I do not like:*

- I do not like to be on a diet.

Amanda Fonseca

*That is what I like:*

- I like rock;
- I like to draw;
- I like skate;

*That is what I do not like:*

- I do not like to cook.

Steven Gomez

*That is what I like:*

- I like electronic music;
- I like to sing;
- I like soap operas;

*That is what I do not like:*

- I do not like reality shows.

*That is what I like:*

*I like lessons and series*

*That is what I do not like:*

*I don't like history and sport*

## Anexo 3



## RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Escola: E.E.E.M. Silveira Martins

Djulya Veloso Saraiva



No dia 03 de outubro de 2016, realizamos a terceira aula, que como principal objetivo conhecer os hobbies em inglês. Na primeira atividade, os alunos encontram os hobbies que estavam escondidos pela sala e seus respectivos nomes, eles souberam relacionar os hobbies com muita facilidade, podemos perceber que os alunos apresentavam dificuldades na pronúncia da maioria das palavras, mas o fato de ter dado input visual facilitou a compreensão das mesmas. Na segunda atividade, os alunos responderam a pergunta: "What do you like to do when you have a free time?". Foi uma surpresa quando uma aluna usando o verbo "like" soube responder, assim podemos constatar que a nossa proposta e os nossos objetivos tem sido alcançados. A terceira atividade realizada consistiu na interpretação um pequeno texto, ao escolher este texto levei em conta o que já havíamos ensinado, em termos de conteúdo tem sido uma ótima experiência, pois levar atividades fáceis ou difíceis de mais podem atrapalhar. Por fim a última atividade consistia em uma competição, na qual os alunos tiveram que escrever no quadro os nomes dos hobbies corretamente. Os alunos demonstraram-se interessados e participativos e a mesma serviu como uma atividade diagnóstica.

Acredito que meu nível de inglês precisa melhorar. Sinto-me insegura as vezes, mas a presença da supervisora, também interferiu, não me deixou nervosa em termos de prática, mas em relação ao nível de língua, os alunos estavam envergonhados e ao contrário das outras aulas também falaram pouco em inglês.

Percebi, ao reler o plano, que tínhamos como objetivos estudar também os dias da semana, mas no momento não lembrei. Devo estar mais atenta aos objetivos propostos no momento do planejamento. Por fim acredito ter realizado um bom trabalho.

Dear Djulya, your reflective text has very relevant aspects.  
Yes, you have done a very good job.  
Djulya

## Anexo 4



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA –**  
**Campus Bagé BA000570 Estágio em**  
**Contexto Escolar II**  
**Advisor: Profa. Dra. Luciani Salcedo de**  
**Oliveira**  
**Teacher: Djulya Veloso**



**School: E.E.E.M. Silveira Martins**  
**Lesson Plan #3**

**Date:** October 03th, 2016.

**Theme:** Hobbies

**Objectives:**

- To understand what the students' interests and tastes are;
- To promote interaction between the students;
- To introduce sentences related to the expression of time/ frequency, such as 'to spend time' 'three hours a week/two days a month';
- To practice the days of the week in English.

**Procedures:**

**Warm up: (35 minutes)**

Before the class starts, the teacher will hide in the classroom strips of paper with images and words (Appendix 1). Both images and sheets of paper with words related to these images (Appendix 1). Both are related with hobbies. When the class starts, the students have to find the images and words. When it is done, first, they will have to glue the images on the blackboard. Then, they

will have to relate the words to the images. Next, the teacher will make the correction, explaining the vocabulary and teaching the pronunciation of these hobbies.

Then, to introduce the theme of the class (hobbies), the teacher will ask some questions: "Do you have a hobby?" and "What are your hobbies?".

**Development: (40 minutes)**

a. The students will be organized in a circle. The teacher will give a piece of paper to the students. They will be asked to write the answer of the following question:

1- What do you like to do when you have a free time?

b. In order to they do that, the teacher will teach the students some expressions (e.g: "In my free time I...", "When I have some spare time I...", "When I get the time, I..." "I relax by... [ing]");

c. Next, the students will hand in the sheet of paper with their answer to the teacher. The teacher will mix the papers and hand them out to the students. The objective is that they discover who has written the answer. In order to do that, they have to read what is written on the paper and guess who wrote it. (e.g. "I guess Maria wrote this paper...");

d. The students will be divided in pairs. Each pair will make the following activity (Appendix 2): they will read a text about hobbies. Next, they will make an

exercise in which they have to mark "true", "false" or "We don't know". In order to they do that, the teacher will help the students to understand the vocabulary, asking them words they know in the text and, next, explaining the words and expressions they do not know.

**Wrap up:** (25 minutes)

The students will play a game. They will be divided in two teams. The teacher will put an image of a hobby on the board. The teacher will say "go" and a student from each team will have to write on the board the hobby name. The team that writes more words correctly will be the winning team.

**Materials and equipment:**

- Text to be read with the exercise.
- Cards with images.

**Bibliography:**

[https://www.google.com.br/search?q=symbols+for+hobbies&esqv=2&biw=911&bih=399&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi8nezv47PAhUEFpAKHZigB7cQ\\_AUIBigB](https://www.google.com.br/search?q=symbols+for+hobbies&esqv=2&biw=911&bih=399&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi8nezv47PAhUEFpAKHZigB7cQ_AUIBigB)

## Appendix 1:



## Appendix 2:



Estágio em Contexto Escolar II  
Teacher: Djulya Veloso  
School: E.E.E.M. Silveira Martins



Date:

Name:



## Hobbies &amp; Interests

Reading About Hobbies and Interests

Sahra and her friends plan to do something together at the weekend. They have talked about things they enjoy doing, but can't decide what they want to do.



Sahra likes going bowling, but she hates football. All her friends like going to the cinema but her friend Julita doesn't like table tennis very much.



Sahra's friend Tomas likes watching football the best, but he likes playing darts and bowling, too. Her friend Lin would prefer to play table tennis, but is happy to do something else instead.



Read the sentences below, and tick the correct box.

		true	false	we don't know
1.	Julita likes table tennis.			
2.	Both Sahra and Tomas like bowling.			
3.	Everyone likes football.			
4.	Lin likes bowling.			
5.	Nobody likes playing darts.			
6.	Everyone likes watching films.			
7.	Tomas likes table tennis the best.			

## Anexo 5



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA –  
Campus Bagé BA000570

Estágio em Contexto Escolar II.

Teacher: Melissa Barbieri

Advisor: Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira



School: E.E.E.M. Silveira Martins

Lesson Plan #7

**Date:** October 31th, 2016.

**Theme:** Gender

**Objectives:**

- To talk about stereotypes;
- To learn new vocabulary;
- To stimulate the speaking and the listening comprehension;
- To promote the interaction between the students;
- To discuss the issue of gender stereotypes with the students;
- To discuss male and female stereotypes in our society.

**Procedures:**

**Warm up:** ( 20 minutes)

- a. The students will be invited to do an activity (Appendix 1) in which they have to draw a character for each situation described. Based on their drawings, the teacher will ask some questions: "Why did you draw a man/woman as the person who fixes a car?", "Why did you draw a woman/man to this career?";
- b. The teacher will write on the board some of their answers related to stereotypes.

**Development:** (50 minutes)

a. The teacher will hand out to the students the lyrics of the song "Boys don't cry". After listening to the song, the students have to fill in the blanks with the correct words. After that the teacher will ask the students which stereotypes are in this song through the main question that will be written on the whiteboard: "Why does the music say that boys don't cry?", "What does it mean?";

b. The teacher will ask the students to organize two groups. Next, she will spread cards with words and expressions on the floor (Get your nails done/ Makeup/ Hair/ Run/ Do you like you?/ Shopping/ Try/ Family/ Girl/ Credit Cards/ Day/ Laugh/ Mirror/ Cards, This is what you want/To belong/ Ugly/ TV/ Cry/ Special/ Baby/ Books) and play the song "Try". While the song is being played, the students have to find the words contained in the lyrics of the song. There will be words that are not going to be used;

c. Next, they will receive the lyrics of the song and try to understand the meaning of the song. Then, the students will watch the videoclip of the two songs. Besides, after dealing with each song, the teacher will ask them to relate the very first activity to the lyrics of the songs.

**Wrap up:** ( 20 minutes)

The students will be invited to sit on the floor. While a song is being played, a box will pass among the students. This box has sentences that are (not) related to gender stereotypes. Every time the song stops, the students will read the sentence and have to comment it and say if they agree or disagree with that:

1. Boys can't wear pink clothes;
2. Women have to learn to cook in order to marry;
3. Girls are not athletic as boys;
4. Boys need to be strong;
5. Women are not good at Maths as boys;
6. All women need to be pretty;
7. Blue is for boys;
8. Girls can fix cars;
9. Boys have to like football;

**Materials and equipment:**

- Sheet of paper;
- Computer;
- Speakers;
- Hydrographic pens.
- 

**Bibliography:**

<http://www.theline.org.au/discussing-gender-stereotypes-classroom>

**Appendix:**

## Appendix 1:

**Draw a Career**

<p><b>DRAW A PERSON WHO FIXES CARS. GIVE THAT PERSON A NAME.</b></p>	<p><b>DRAW A PERSON WHO TEACHES KIDS. GIVE THAT PERSON A NAME.</b></p>
<p><b>DRAW A PERSON WHO HELPS THE DOCTOR IN A HOSPITAL. GIVE THAT PERSON A NAME.</b></p>	<p><b>DRAW A PERSON WHO HELPS PUT OUT FIRES. GIVE THAT PERSON A NAME.</b></p>

**Appendix 2:**

Get your nails done    Makeup    Hair    Run    Do you like you?    Shopping    Try  
 Family    Girl    Credit Cards    Day    Laugh    Mirror    Credit Cards  
 This is what you want/To belong    Ugly    TV    Cry    Special  
 Baby    Books

## Appendix 3.



Estágio em Contexto Escolar II

Teacher: Melissa Barbieri

School: E.E.E.M. Silveira Martins



sorry mind late needed lies boys cry eyes hiding laugh already

## Boys Don't Cry- The Cure

<p>I would say I'm _____            If I thought that it would change                your _____            But I know that this time                I have said too much                Been too unkind</p> <p>    I try to about it            Cover it all up with _____                I try to                Laugh about it                Hiding the tears in my eyes            Because _____ don't cry                Boys don't cry</p> <p>I would break down at your feet                And beg forgiveness                Plead with you                But I know that                It's too _____            And now there's nothing I can do</p> <p>    So I try to _____ about it                Cover it all up with lies                I try to                laugh about it            Hiding the tears in my _____                'cause boys don't cry            Boys don't _____</p>	<p>I would tell you                That I loved you            If I thought that you would stay            But I know that it's no use                That you've _____                Gone away</p> <p>    Misjudged your limits                Pushed you too far                Took you for granted            I thought that you _____ me more</p> <p>    Now I would do most anything                To get you back by my side                But I just                Keep on laughing                _____ the tears in my eyes                'Cause boys don't cry                Boys don't cry                Boys don't cry</p>
---	--

## Appendix 4:



Estágio em Contexto Escolar II  
 Teacher: Melissa Barbieri  
 School: E.E.E.M. Silveira Martins



Try- Colbie Caillat	
<p>Put your makeup on            Get your nails done, curl your hair            Run the extra mile            Keep it slim, so they like you            Do they like you?</p> <p>Get your sexy on            Don't be shy, girl, take it off            This is what you want            To belong, so they like you            Do you like you?            You don't have to try so hard            You don't have to give it all away            You just have to get up, get up, get up, get up            You don't have to change a single thing</p> <p>You don't have to try, try, try, try            You don't have to try, try, try, try            You don't have to try, try, try, try            You don't have to try            You don't have to try</p> <p>Get your shopping on            At the mall, max your credit cards            You don't have to choose            Buy it all, so they like you            Do they like you?</p> <p>Wait a second            Why should you care what they think of you?            When you're all alone            By yourself, do you like you?            Do you like you?</p> <p>You don't have to try so hard            You don't have to give it all away            You just have to get up, get up, get up, get up            You don't have to change a single thing</p> <p>You don't have to try so hard            You don't have to bend until you break</p> <p>You just have to get up, get up, get up, get up            You don't have to change a single thing</p>	<p>You don't have to try, try, try, try            You don't have to try, try, try, try            You don't have to try            You don't have to try</p> <p>You don't have to try, try, try, try            You don't have to try, try, try, try            You don't have to try, try, try, try            You don't have to try            You don't have to try</p> <p>You don't have to try so hard            You don't have to give it all away            You just have to get up, get up, get up, get up            You don't have to change a single thing</p> <p>You don't have to try, try, try, try            You don't have to try, try, try, try            You don't have to try, try, try, try            You don't have to try</p> <p>Take your makeup off            Let your hair down, take a breath            Look into the mirror at yourself            Don't you like you?            'Cause I like you</p>

# DRAW a CAREER

<p>name</p>  <p><b>DRAW A PERSON WHO FIXES CARS. GIVE THAT PERSON A NAME.</b></p>	<p>body</p>  <p><b>DRAW A PERSON WHO TEACHES KIDS. GIVE THAT PERSON A NAME.</b></p>
<p>Business</p>  <p><b>DRAW A PERSON WHO HELPS THE DOCTOR IN A HOSPITAL. GIVE THAT PERSON A NAME.</b></p>	<p>Page</p>  <p><b>DRAW A PERSON WHO HELPS PUT OUT FIRES. GIVE THAT PERSON A NAME.</b></p>

Anexo 6



## Anexo 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA –  
Campus Bagé BA000570

Estágio em Contexto Escolar II.

Teacher: Melissa Barbieri

Advisor: Profa. Dra. Luciani Salcedo de Oliveira



School: E.E.E.M. Silveira Martins

Lesson Plan #5

**Date:** October 17th, 2016.

**Theme:** Dreams and plans for the Future (Professions).

**Objectives:**

- To promote discussion about what they want to do or do not want to do in their future;
- To introduce professions in English;
- To practice the speaking and writing skills;
- To promote the interaction between the students;
- To foster reflection about professions through a brief oral argumentation in English.

**Procedures:**

**Warm up: (35 minutes)**

The teacher will ask the students to make a circle on the floor. The teacher will ask the students if they think about the future (Do you think about your future? Do you have a professional dream?). Next, the teacher will ask what they imagine about their future. (What do you want to be in the future?). First, they will give their personal answers. Next, in order to introduce new vocabulary about professions, the teacher will put sheets of paper with face down on the floor. These sheets have a image and a word that represents professions. The teacher will ask them to, now, answer this same question with the vocabulary of the sheets. In order to do that, the students have to say the sentence "In the future I want to be..." and add the profession of the sheet of paper s/he takes in the floor. (Appendix 1).

**Development: (40 minutes)**

a. The students will have to play a game called "I am the lawyer". The teacher will ask for each student answer orally what profession they would not like to get. (What profession you would not like to get?). Their answers will be written on the board. Then, these answer will be raffled among the students;

b. The profession the student get is the profession s/he has to defend as a lawyer, proving that profession is a good profession. In order to do that, they will receive a sheet with some arguments. First, the teacher will help them with vocabulary questions and teaching pronunciation through repetition. Then, each student will have to defend the profession they get.

c. One by one, the students will receive a necktie and stand up to make their "defense". To guide them in the "I am the lawyer" activity, the teacher will write the structure they are supposed to use "I declare that is a good profession because... (plus the structure they choose on the table with arguments) [e.g I declare that is a good profession because I like art. Art is essential in our lives".

**Wrap Up: (25 minutes)**

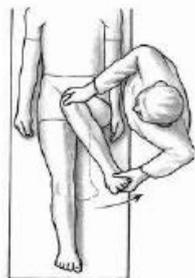
The students will construct a panel of professions with the professions they want to get in the future. They will receive the images used in the first activity. They will have to glue the figure on a brown paper and writing some comment about the profession. It can be one of the arguments of the table or another comment, since it says something about why the profession is important (to them).

**Material:**

- Sheets (Figures);
- Sheets (Table with argumentation);
- Brown paper.



Dentist



Physiotherapist



Instrumentalist



Singer



Doctor



Nurse



Football Player



Designer



Vet



Maid



Firefighter



Police Officer



Tourist Guide



Engineer



Garbage Collector



Social Worker



Photographer

## Appendix 2.



**Estágio em Contexto Escolar II**  
**Teacher: Djulya Veloso**  
**School: E.E.E.M. Silveira Martins**



**Date:**

**Name:**

I DECLARE THAT _____ IS A GOOD PROFESSION BECAUSE...
BECAUSE I LIKE ART. ART IS IMPORTANT IN OUR LIVES.
BECAUSE I LIKE THE EDUCATION AREA. EDUCATION IS ESSENTIAL.
BECAUSE I LIKE SPORTS. SPORTS ARE HEALTHY.
BECAUSE I LIKE TO HELP PEOPLE. HELPING PEOPLE MAKES THE WORLD BETTER.
BECAUSE IT IS MY DREAM. IT IS IMPORTANT TO FOLLOW OUR DREAMS.
BECAUSE I LIKE ANIMALS. ANIMALS DESERVE TO BE LOVED.
BECAUSE CLEANING IS ESSENTIAL IN OUR LIVES.
BECAUSE I LIKE TO TRAVEL. TRAVELING IS EXCITING.
BECAUSE I LIKE ADVENTURES. ADVENTURES ARE INSPIRING.